

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANÇO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e Impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO Estadio Nautico de Algés continua, mais intensa, se é possível, a obra cultural. O ano passado, a par duma série de conferencias realizadas por ilustres professores e homens de letras, levou-se ali a cabo uma interessante e variada Camoneana. Este ano, por uma ousada e original iniciativa, é a Aquilina que ali se exhibirá ao publico. São expostas mais de 500 especies bibliograficas e iconograficas e, entre outras particularidades, poderá observar-se o trabalho de poderão que representa uma pagina de Aquilino, partindo das primeiras redacções, texto dactilografado, provas de granel, provas de pagina, e ainda as alterações que foi operando dumás edições para outras. Nada mais que por este lado a exposição é nova entre nós e cheia de curiosidade. Com a exposição que é inaugurada amanhã, quinta-feira, coincide uma conferencia de Aquilino Ribeiro acerca da «Retirada dos Dez Mil», o seu trabalho em vias de publicação.

* * *

MRS. Pells, a ilustre ministra da America em Portugal, teve a bela e generosa iniciativa de promover em diversos hospitais e prisões interessantes concertos, acompanhados de distribuição de bolos a presos e a doentes.

O primeiro desses concertos realizou-se no alrio da cadeia das Monicas, para onde Mrs. Pells levou um piano.

A bondosa diplomata ofereceu uma grande quantidade de bolos ás presas, que escutaram enlevadas o excelente programa interpretado por «miss» Gibbings, mr. Macey, mrs. Sillem, ministra da Holanda, Armando Camara Rodrigues, senhora de Lyra, esposa do secretario da embaixada do Brasil e senhora de Alfredo Sintra.

* * *

PROFESSOR Arnaldo Ressano Garcia, que foi a Paris em missão da Faculdade de Ciencias, e como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, entendeu chamar a atenção dos franceses para as coisas portuguesas, e expôs ali as suas caricaturas, tão admiradas já em Portugal. O exito foi extraordinario, como já noticiámos, e todos os dias a Imprensa francesa se ocupa da obra de Arnaldo Ressano Garcia, sendo particularmente apreciáveis as criticas de «Le Figaro», «Le Jour», «L'Echo de Paris» e «New York Herald», edição de Paris que lhe reconhece o segredo de Gavarni, em toda a sua força, em toda a sua ciencia.

* * *

DEU-NOS ontem o prazer dos seus cumprimentos o pintor sr. Joaquim Lopes, professor da Escola de Belas Artes, do Porto, e nosso velho amigo que, depois de haver feito o retrato do sr. Presidente da Republica, vai fazer o do sr. dr. Oliveira Salazar. Agradecemos a sua atenção, que muito nos penhorou.

GOVERNAR

Faz hoje dez anos que Salazar tomou conta da pasta das finanças, encetando a obra de resgate da Patria, precisamente na hora em que era necessario um homem, com as qualidades e virtudes que significam caracter, inteligencia e coração. A politica costumava ser uma aguerrida escola de ambições onde os mais habéis triunfavam geralmente dos mais dignos, os que melhor falavam dos que melhor serviam, os eleicoeiros dos estudiosos, os intriguistas dos patriotas.

A retorica, que tudo convertia em frases ócas e gestos tribunicios, operava como os cilindros — esmagava e triturava as ideias, os principios, as intenções e as dedicações honestas.

Salazar appareceu despojado de adjetivos, quasi humilde na sua simplicidade de professor universitario, decidido a fazer uma revolução, sem ultrapassar os limites da sua consciencia nem os da sua vontade — serena, forte, esclarecida e honrada. Numa terra em que o deficit figurava qual veneranda norma de conduta politica — qualquer coisa de solido e inabalavel como os vicios seculares, consagrados por largas humilhações e profundos respeitos humanos — parecia despropósito tentar suprimi-lo, atacando-o nas suas raizes, de modo a indicar, na sua longa existencia, a permanencia de erros e de habitos funestos que se traduziam em pobreza cronica e inercias paralizantes. Chegou até a produzir-se em publico esta afirmação extravagante:

— O país não necessita de economizar, mas de gastar largamente, a-fim-de de refazer a sua depauperada economia, aumentando a materia colectavel, da qual o imposto correrá para o Tesouro, como caudal de riquissima nascente.

Isto era expedito, claro e axiomático. O deficit, que tivera no conselheiro Carrilho um Hercules, tão bondoso como sceptico, não queria expirar sem envolver-se na bandeira nacional, alegando os seus direitos a enterrar-se nos Jeronimos.

Por desgraça, não havia dinheiro nos cofres do Estado e no apêlo desesperado que alguém dirigiu á Sociedade das Nações para nos valer urgentemente, a nossa velha penuria confessava-se tão misera e rasteira que estava disposta a sofrer algemas, bem apertadas nos nossos pulsos por credores desconfiados e cautelosos.

A intervenção providencial de Salazar impediu que se consumasse a estupenda vergonha: a Patria pôde limpar as lagrimas que lhe deslisavam já pelas faces, erguendo, comovida e reconhecida, os olhos para o ministro que sem alardes vãos, modestamente, num jeito de quem se cingia ao cumprimento dum dever elementar, declarava, sem subir a voz nem perturbar a rua:

— Acabou o deficit em Portugal!

Houve ainda, num ou noutro sector da duvida e da prudencia desconfiada, quem contrapuzesse:

— Todos nós sabemos como isso se faz...

A verdade, porém, varreu as impotencias e as demoras sistematicas dos calculadores de catastrophes. O deficit — macabro, velhaco, sustentado pelas manhas dos politicos e alimentando pelos suores da Nação — nunca mais deu sinal de si, sumindo-se como espectro que a luz do sol condenava ao baratro das expiações.

Salazar sentia-se com forças para mais:

— «Porque não heide renovar, modernizar, engrandecer Portugal, reatando as grandes tradições e os altos exemplos do passado, numa tarefa inspirada por quanto a nossa epoca tem de civilizador e de fecundo?»

Do austero ministro das Finanças brotou por transição natural e logica, o presidente do Conselho. De novo os fabricadores de vaticinios ciciaram:

— De que preparação dispõe ele para arcar com tal responsabilidade?

Onde adquiriu a experiencia do estadista?

Não durou muito tempo a pobre ilusão com que se embalavam as esperanças dos advogados do «quanto pior melhor». Salazar que transformara o orçamento em bases aritmeticas insofismaveis, dernorteara as rotinas furibundas e as mentiras convencionais, revelou-se prontamente com a coragem inte-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A ANUNCIADA obra olisiponense «Peregrinações em Lisboa», de Norberto de Araujo, apresentada pela Farceria Pereira e dirigida artisticamente por Martins Barata, não tem apparecido ao publico, nem para tal foi aberta ainda assinatura, porque a casa editora não o queria fazer sem que estivesse concluída a edição municipal da «Lisboa Antiga», revista pelo engenheiro sr. Vieira da Silva.

Succede, porém, que esta obra ha meses que está suspensa no X volume, não intencionalmente, e muito menos por culpa do mestre olisiponense que a dirige, mas, por ventura, por motivos de ordem tecnica e pela acumulação de serviços graficos municipais.

Antonio Maria Pereira, cujas oficinas têm os primeiros livros de Norberto de Araujo já prontos ao prelo, ha algumas semanas, resolveu abrir imediatamente a assinatura para «Peregrinações em Lisboa», primeira serie de 15 livros, sete dos quais estão concluídos e em mãos de artistas.

O I livro sairá assim na segunda quinzena do proximo mês, seguindo-se a curto prazo o II.

Trata-se, como temos dito, de uma obra de divulgação, com fundo literario e erudito, actualizada, e destinada a toda a especie de publicos. Os livros ou jornadas, que abrangem todos os bairros de Lisboa, são independentes uns dos outros.

* * *

VISITOU o «Diário de Lisboa» para nos agradecer o interesse com que acompanhámos o Congresso dos Jardins-Escolas, o nosso querido amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

A sua visita, estimadissima por nós, era, no entanto, desnecessaria, visto termos cumprido modestamente um dever jornalístico, tanto mais facil quanto estamos de alma e coração, ha já longos anos, com a obra educativa a que meteu ombros.

Os Jardins-Escolas são uma criação do seu espirito pedagógico, na linha intuitiva que levou seu pai, o autor do «Campo de Flores», a descobrir a «Cartilha Maternal». O sr. dr. João de Deus Ramos, que ilumina a sua amizade pela infancia, com o dom da poesia e da simpatia que se vota ao amor dos humildes e dos inocentes, multiplica a sua actividade, a-fim-de que a sua vida não seja como tantas outras esteril e desocupada.

* * *

FAZ amanhã um ano que faleceu um distinto funcionario colonial, o sr. Antonio Cabral de Oliveira e Castro, inspector superior de Fazenda, cujo nome será sempre recordado com saudade por todos quantos conviveram com ele. Caracter de eleição e funcionario dos mais competentes, com uma larga e brilhante folha de serviços no Ultramar, a sua morte foi profundamente sentida não só pela familia, que o estremecia, como também pelos seus amigos e admiradores, que os tinha em elevado numero.

«A FORÇA PELA ALEGRIA»

Chegou hoje o «Oceana»

com mais operários alemães

Os outros paquetes largam esta tarde

Hoje, pelas 7 horas, chegou ao Tejo, dando entrada na eclusa da Rocha do Conde de Obidos, o paquete alemão «Oceana», consignado à Sociedade Insulana de Transportes Marítimos e fretado pela «Kraft durch Freude!», com cerca de mil operários alemães e austríacos que foram saudados pelos seus camaradas de excursão dos paquetes «Wilhelm Gustloff», «Der Deutsche» e «Sierra Córdoba» e por muitas pessoas da colónia alemã que estavam no cais.

Os passageiros do «Oceana» imediatamente se espalharam, com os dos outros três barcos, pela cidade.

Pelas 13 horas, o sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e sua esposa, ofereceram, no palácio da legação, um almoço aos dirigentes da excursão, aos artistas e a alguns jornalistas que nela tomam parte, enquanto outros desses jornalistas eram levados, num auto-carro fretado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, a Sintra, a Cascais e ao Estoril, onde se realizará um «chá» em sua honra.

Às 14 e 5, embarcaram, num comboio especial, a convite da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, 250 excursionistas dos que chegaram ontem. Estes visitaram o Estoril, embarcando, de regresso, às 17 e 45.

Às 15 horas, houve, a bordo do «Wilhelm Gustloff», um espectáculo interessantíssimo dedicado às crianças alemãs de Lisboa, durante o qual se exibiram os famosos fantoches que foram premiados com a medalha de ouro na Exposição de Paris.

Às 18 e 30, começaram a partir os três paquetes chegados ontem, devendo comparecer no cais, onde tocará uma banda, por iniciativa da R. N. A. T., numerosos portugueses e toda a colónia alemã. Os barcos seguirão para o Funchal, donde regressarão à Alemanha.

Esta noite, haverá a bordo do «Oceana» — que só partirá para a Madeira amanhã à tarde — uma festa oferecida à colónia alemã.

Amanhã irão ao Estoril, em comboio especial, a convite da F. N. A. T., 250 passageiros do «Oceana».

Curso de aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina

O curso de aperfeiçoamento médico, que a Faculdade de Medicina de Lisboa promoveu, com assinalado êxito, continuou esta manhã, com grande concorrência.

Às 8 e 30 efectuou-se no Instituto Português de Oncologia uma sessão operatoria para demonstração de electro-cirurgia, durante a qual os assistentes do ilustre prof. dr. Francisco Gentil fizeram três electrocoagulações do colo, e extirpações de um tumor da face e de outro do labio.

Após a sessão, o sr. professor Francisco Gentil mostrou pormenorizadamente aos médicos e estudantes inscritos no curso as instalações do Instituto, explicando-lhes a forma como decorrem os serviços naquel emodelar estabelecimento hospitalar.

No hospital Escolar realizou, às 11 horas, uma interessantíssima lição o sr. dr. Casção de Azevedo.

O distinto professor de medicina dissertou largamente sobre a «Patologia de permeabilidade», prendendo a curiosidade duma assistência numerosa com o resultado dos seus estudos e da sua larga observação pessoal.

Também naquele hospital o assistente de clínica médica sr. dr. Oliveira Machado fez uma bela lição subordinada ao tema «Patologia da hipofunção granulocítica».

«O DIA DA MARINHA»

O sr. Presidente da República recebeu hoje no palácio de Belem o sr. ministro da Marinha, que e foi convidar a assistir, no próximo dia 3 de maio, da varanda da torre de Belem, ao desfile da esquadra. O sr. general Carmona declarou aceitar gostosamente o convite.

DE LUTO

D. Maria Henriqueta Azevedo Franco

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Henriqueta da Mata de Azevedo Franco, viúva do major Azevedo Franco, que foi director das Cadeias Civis, e mãe do sr. Rogério Franco, funcionário publico. O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, da rua do Sol à Graça, 69, 3.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44 — Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

113 — Avenida Almirante Reis

Telefone 4 1602

Justificada distinção

a que foi concedida pelo Governo ao Industrial Portuense Senhor Marino Vicent, proprietário da importante Luvria Vicent, do Porto

O valor, desde ha muito affirmado, da importante e bem conhecida Luvria Vicent, do Porto, — a primeira casa do nosso país, — foi, agora, reconhecido, oficialmente, pelo Governo da Nação, e sob a assignatura do Senhor Presidente da Republica.

O alto grau de «oficial» d. ordem do «Merito Industrial» — com que foi agraciado o sr. Marino Vicent, orientador e proprietario da afamada Luvria Vicent, é um justissimo premio para tudo o que o grande industrial-artista tem feito pela nossa industria.

Os seus artigos, apresentados com inexcusavel qualidade e depuramento tecnico, demonstram, cabalmente, a capacidade do meio industrial português, pois que, utilizando apenas trabalho nacional, se podem colocar ao lado dos fabricos das melhores casas estrangeiras.



Marino Vicent, proprietario da Luvria Vicent, do Porto

Exemplo de distinção, patriotismo, valor, iniciativa e entusiasmo, o sr. Marino Vicent, que já sabia quanto era querido e admirado por todo o seu publico, teve, agora, a consoladora certeza da admiração do seu país, que o está felicitando.

A sua admiravel realização que é a importante Luvria Vicent, do Porto, Rua 31 de Janeiro, possui, desde hoje, o mais alto e relevante premio.

E, quando apresentar, de novo, em Lisboa, nos principios de Maio, as suas novidades para este verão, terá o sr. Marino Vicent a confirmação do que escrevemos — pois o publico sabe recompensar e admirar aqueles que melhor e mais dedicadamente o servem.

Ainda o Portugal-Alemanha

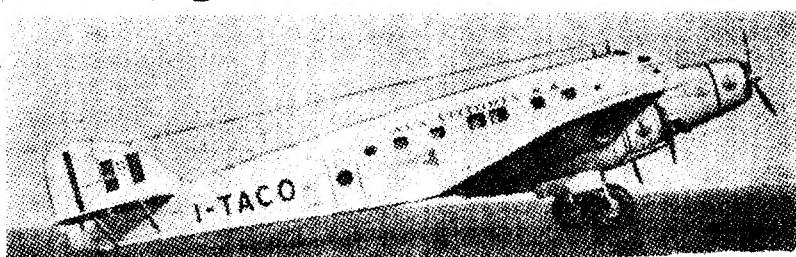
e a escandalosa proposta da Fifa

E' amanhã que sai a grande reportagem que o enviado especial da «Stadium» realizou a volta do magistral encontro de Frankfurt.

Convivendo intimamente com a equipe, unico jornalista profissional português que a acompanha em todos os momentos, Domingos Moreira tem assegurado um êxito notavel para o magnifico trabalho que amanhã a popular revista oferece aos seus leitores. Por ela ficamos sabendo o diário da equipe, a tactica do encontro, as opiniões de jogadores, dirigentes e imprensa, bem como da escandalosa proposta do apuramento por sorteio que a Fifa nos propoz... Enfim um numero da «Stadium» que honra o nosso jornalismo desportivo.

Fim de semana a Sevilha de avião

Passagens de ida e volta a bordo de



splendidos e modernissimos aparelhos S. 73 Savoia Marchetti de 18 lugares da Companhia «ALA LITTORIA»

Partida de Lisboa no sabado, 30 às 12 e 30 — Regresso na segunda-feira, 2 às 11 horas da manhã

Preço por pessoa Esc. 550\$00 compreendendo o Hotel em Sevilha.

INSCRIÇÕES, PASSAGENS E INFORMAÇÕES GERAIS NOS AGENTES: «EUROPEIA» AGENCIA TURISTICA, Praça dos Restauradores, 13 — Telefone 2 3188 — LISBOA — onde se pode obter tambem passagens para Malaga, Tetuan (Tanger), Melilha, Palma (Maiorca) e Roma, de ida ou ida e volta. Os serviços effectuam-se diariamente excepto aos Domingos.

VIDA ARTISTICA

Uma brilhante exposição

de Fernando Bento

no Salão Garrett

Uma revelação este José Bento, artista de vinte poucos anos que joga admiravelmente com as cores, ora arrancando-lhes timbres imperiosos, metalicos, ora gradações duma subtil harmonia, muito finas, como que eterizadas de sonho. E', sobretudo, um artista muito moderno, de pupila inquieta, que sabe fixar os assuntos, através duma expressão, altamente, decorativa. Esta sua galeria é uma «feerie» para os olhos, qualquer coisa como uma sherazade de tons. Mas sob este aspecto, o mais dominante na sua obra, encontra-se como que um traço de ironia, na observação do tipo humano. E' que José Bento, além de artista desenhador, é tambem um caricaturista de incisivo humor, que sabe brincar com os modelos, sem nunca se exceder, o que seria facilimo. Não os corrige nem os deforma. Justifica-os na sua função, como na caricatura do dr. Salazar, sem lhes trair as parencas. Ao lado desta, a de Ricardo Covões, em gladiador romano, com a sugestão dos seus espectaculos de circo, no Coliseu; a de Esculapio, que é quasi um retrato, de resto trabalhado com originalidade; a de Leitão de Barros, com uma fita de celuloide, que se desenrola do pescoço, caracterizando o realizador — e muitas outras de penetrante observação, realizadas com inexcusavel brilho.

José Bento apresenta, porém, trabalhos de maior relevo artistico. Gostamos de o ver pintando cenas de rua, como esse «Fado» brutal, roubo, sangue e crime, onde as mascaras das figuras, envenenadas de tragedia como que alucinam, vibrando ainda na tensão inspiradora. Outro quadro do mesmo genero, que se podia chamar «A Viela», é um nocturno de emoção, que illustra bem uma pagina mordente de Fialho. A par disto a delicadeza de «Capelino», verdadeira obra prima de elegancia feminina, alvorada de amor feminino, que vale o preço do catalogo, e muito mais.

Mas José Bento, como todos os artistas que vibra a corda dramatica, sabe tambem sorrir com alegria, e com mocidade. As suas caricaturas a cores são uma autentica parada de costumes. Os «Bonecos» rutilam de cor, geometricos, num conjunto precioso de invenção. A materia inerte quasi reproduz uma cena da vida.

O mesmo dizemos das quadros desportivos, vibrantes de movimento, com traços caricaturais de admiravel precisão — genero este que supomos ser o expositor dos primeiros a explorar. Enfim, uma exposição brilhantissima, nas suas notas variadas, que afirma um artista de real valor, do qual muito temos a esperar.

Novos vapores

Logo que seja lançado a agua nos estaleiros da C. U. F. o vapor «Africa Ocidental», será colocada a quilha para a construção de um barco a motor de 300 toneladas de carga. Denominar-se-á «Alexandre Silva» e as suas características são as seguintes: Comprimento entre perpendiculars 80 metros e de fóra a fóra 93,30 metros.

Leilão da Livraria Sebastião de Aranjó

Continua esta noite e dias seguintes, às 21 horas, no Palácio Farrobo — Rua do Alecrim, 70, o interessante leilão de livros de autores contemporaneos que formaram parte da biblioteca de Sebastião de Aranjó.

O leilão é organizado pela Livraria Manuel dos Santos, L. do Calhariz, 14, onde se distribuem catalogos e se recebem encomendas.

A QUESTÃO DOS SUDETAS

O governo checo-eslovaco

recusa-se a negociar com Henlein

PRAGA, 27.—Os meios competentes declararam ao representante da Havas que se recusavam a qualquer discussão com Henlein, visto este haver rejeitado «a priori» e sem exame o estatuto que o governo checo estava preparando. Esta declaração não significa, todavia, que o governo checo se recuse a negociar com o partido dos sudetas, mas que se nega a tratar com Konrad Henlein. O presidente do Conselho prosegue, no entanto, as conversações com três delegados do partido Kundt e Hichter, deputados, e Pfoegner, senador. Friza-se, a proposito, que, embora já se tenha confessado seguidor duma filosofia autoritaria que o coloca fora do plano constitucional, Henlein continua ainda legalmente a ser o presidente do partido. — (Havas).

Uma diligencia junto do governo francês

PARIS, 27.—Bonnet recebeu ontem à tarde Osusky, ministro da Checo-Eslovaquia em Paris. Osusky entregou-lhe a propósito das proximas conversações franco-britanicas em Londres um memorando relativo à minoria alemã no seu país, em que se expõem as medidas tomadas a favor das minorias, as medidas estudadas e finalmente as reivindicações de Henlein que não parecem aceitaveis, pois atentam contra a integridade e independência da Checo-Eslovaquia. — (H.)

Novo chefe de distrito

BERLIM, 27.—O deputado ao Reichstag, Hans Krebs, que se refugiou na Alemanha e se tornou cidadão alemão foi nomeado, «gauleiter» (chefe de distrito), quando fez 50 anos. Não existia até agora um chefe de distrito sem atribuição de determinado distrito. A proposito, recorda-se que nas eleições de 1936, Krebs foi eleito para o Reichstag quando ainda era cidadão checo-eslovaco o que provocou um protesto do governo daquele país. Krebs é actualmente chefe dos serviços da Imprensa no ministerio do Interior. — (Havas)

A Alemanha satisfeita com a discussão do problema

BERLIM, 27.—Registam-se com satisfação todas as fases da discussão do problema da minoria alemã na Checo-Eslovaquia. Embora alguns argumentos não correspondam à tese alemã, entende-se que a sua enunciação publica serve a causa do Reich e do germanismo. A Imprensa insiste cada vez mais na necessidade, para a Checo-Eslovaquia, de solucionar não só as suas relações com a minoria alemã no sentido das reivindicações de Karlsbad, mas de rever completamente a politica externa, denunciando a sua aliança «contre nature» com Moscovo. O «Machtausgabe» escreve nomeadamente: «O governo de Praga não se esquivará a decisão da politica externa indissolavelmente ligada às questões de politica interna». O «Roth-Erde» diz: «E' um programa minimo, e não maximo, o de Karlsbad». O orgão nazi censura a Checo-Eslovaquia por ter relações com o «inimigo mortal das concepções filosoficas de todo o povo alemão». — (Havas)

1 PARA BARBEAR



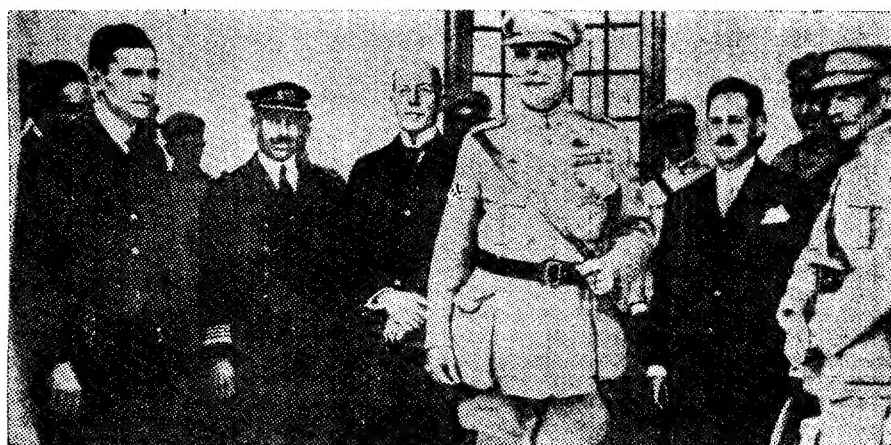
PARA ESCANHOAR 2

A lâmina DIAMON, tem dois gumes diferentes: — o N.º 1 serve para barbear, o N.º 2, serve para escanhoar. Cada lâmina custa só 1\$00.

DIAMON

A venda em toda a parte. Distribuidores Gerais: BASTOS & FERREIRA, L.da Rua Aurea, 66-3.º — LISBOA

Algumas fases da vida politica de Salazar



A primeira fotografia em que aparece o sr. dr. Oliveira Salazar na politica após o 28 de Maio, tirada na Amadora, no dia 4 de junho. O general Gomes da Costa, triunfante após o movimento revolucionario que estalou em Braga, acabava de chegar à Amadora, depois das «etapas» de Coimbra e Sacavem. Da esquerda para a direita, vêem-se os srs. dr. Oliveira Salazar, comandante Mendes Cabeçadas, dr. Mendes dos Remedios, general Gomes da Costa, dr. Manuel Rodrigues e general Fragoso Carmona



Alguns membros do segundo governo saído do movimento de 28 de Maio reunidos em conferencia politica. Da esquerda para a direita, vêem-se os srs. comandante Mendes Cabeçadas (presidente do Ministerio e ministro da Marinha e das Colonias); dr. Oliveira Salazar, (ministro das Finanças cuja pasta sobraçou apenas durante catorze dias); dr. Mendes dos Remedios (ministro da Instrução Publica); dr. Manuel Rodrigues (ministro da Justiça) e coronel Passos e Sousa (ministro do Comercio)



Em 22 de abril de 1920 o sr. dr. Oliveira Salazar assumia a gerência da pasta das Finanças e traçava o seu programa de restauração economica. Nesta fotografia vêem-se, à direita do dr. Salazar, o dr. Mendes Mexia, ministro da Agricultura, e à esquerda, o general Vicente de Freitas, presidente do ministerio



Em 16 de dezembro de 1934, posta em vigor por meio dum plebiscito a nova Constituição da Republica Portuguesa, o país elegia a Assembléa Nacional que este ano termina o seu mandato. O sr. dr. Oliveira Salazar entregando o seu voto na secção de Arroios, no meio de viva curiosidade da assistência que ali acorreu para o saudar



Em 10 de maio de 1933, no momento de ser lançado á agua o contra-torpedeiro «Tejo», uma das unidades com que foi dotada a Armada nacional



Em 11 de janeiro de 1935, após a sessão de abertura do actual periodo legislativo, o Chefe do Estado e o presidente do Conselho á saída do Palácio da Assembléa Nacional

O DECIMO ANIVERSARIO DA INVESTIDURA DO SR.

Nos Hospitais Cívis realizou-se uma sessão solene durante a qual foram descerrados os retratos do chefe do Governo e do Chefe do Estado



Salazar estudante



Salazar des preocupado



Salazar confiante



Salazar sorridente

O decimo aniversario da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças comemorou-se hoje não só em Lisboa, como em todo o país, com um brilho excepcional. As comemorações tiveram, dum modo geral, caracter educativo, pois foi principalmente nas escolas e nos estabelecimentos de ensino medio e secundario que os professores fizeram aos seus alunos preleções sobre a obra politica, social e financeira do chefe do Governo.

As duas Universidades de Lisboa, a classica e a tecnica, promoveram tambem, com o mesmo objectivo, uma sessão solene que se realiza hoje, ás 22 horas, na sala das sessões da Camara Corporativa, e na qual usarão da palavra os srs. professores drs. Caeiro da Mata e Azevedo Neves, respectivamente, reitores das Universidades Classica e Tecnica; o estudante do I. S. T., sr. Julio Freire Temudo Barata; os professores eng. Hercúlo de Carvalho, dr. Fernando Emídio da Silva e o sr. ministro da Educação Nacional, em nome do Governo.

Por sua vez, nas Universidades do Porto e de Coimbra, esta data é igualmente festejada com sessões solenes, em que se exaltará a obra do sr. presidente do Conselho.

A Emissora Nacional inclui no seu programa desta noite as seguintes comemorações:

Às 20 e 30—«Três grandes paginas da Revolução Nacional. O Exército; Oliveira Salazar, ministro das Finanças; Salazar, o chefe», palestra proferida pelo dr. Pires Cardoso, precedida de algumas palavras pelo capitão Henrique Galvão.

Às 22 horas—Retransmissão da sessão comemorativa do X aniversario da posse do cargo de ministro das Finanças pelo dr. Oliveira Salazar, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, na Camara Corporativa.

Às 21 horas—Folha da formação moral e nacionalista do Commissario Nacional da Mocidade Portuguesa, acerca do X aniversario da posse do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças.

A cerimonia nos Hospitais Cívis de Lisboa

Comemorando o decimo aniversario da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Ministerio das Finanças, realizou-se hoje, pelas 12 horas, no salão nobre do hospital de S. José, o descerramento dos retratos dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Muito antes da hora marcada para a cerimonia, já o amplo salão se encontrava cheio de convidados, entre os quais se destacavam, além dos componentes do corpo clínico, do pessoal de enfermagem, e quasi todos os funcionarios dos hospitais cívis de Lisboa, os srs. drs. Luiz Adão, Almeida Ribeiro, Craveiro Lopes, Moreira Fontes, Reinaldo dos Santos, Manuel Vasconcelos, Vasconcelos Dias, Carlos Lawrande Gomes, D. José de Padua, Ferreira da Costa, Henrique Frederico, Santana Leite, Morinelo do Vate, Damas Mora, director do Banco; D. Pedro da Cunha, Ricardo Jorge, Canela de Abreu, José Pinto Monteiro, Luiz Macieira, Formigal Luzes, Luiz Quintela e Dias Costa, e as srs. dr. D. Sara Benoliel, D. Sofia Quintino e D. Alda Pamplona.

Presidiu o sr. coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór, secretario pelos srs. drs. Alexandrino dos Santos, inspector geral; Fernando Matos Chaves, Damas Mora e Almeida Ribeiro.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Matos Chaves, que começou por dizer que era do coração e muito calorosamente que se associava à manifestação de homenagem aos dois primeiros vultos da nação portuguesa. Fez o elogio dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar, lembrando o nome do marechal Gomes da Costa. Por fim, referiu-se largamente ao ressurgimento nacional, levado a efeito pelo sr. presidente do Conselho.

Em seguida o sr. coronel Nepomuceno de Freitas disse que tanto o sr. general Carmona como o sr. dr. Oliveira Salazar bem merecem dos portugueses esta homenagem pelos relevantes serviços prestados à Patria, afirmando que, igualmente, os Hospitais Cívis muito lhes devem, material e moralmente. Acentuou o significado da cerimonia, dizendo que as figuras dos homenageados poderão servir de exemplo para todos os que entrem ao serviço dos hospitais.

Seguidamente, o sr. dr. Craveiro Lopes, como clínico mais antigo, foi convidado a descerrar os retratos dos srs. general Oscar Carmona e dr. Oliveira Salazar, os quais se encontravam cobertos com bandeiras nacionais.

Após o descerramento e depois de uma estrondosa salva de palmas, o chefe da repartição sr. Raimundo Ferreira leu a relação dos nomes dos funcionarios agraciados com as medalhas de ouro e de prata de bons serviços que são os seguintes:

Medalha de ouro: drs. Alberto de Azevedo Gomes, Anibal Vitor de Castro, Antonio Balbino Rego, Augusto Candido Leite Lobo Alves, Augusto Pires Celestino da Costa, Armando Ferreira da Costa, Henrique Frederico von Bonhorst, João Alexandrino Fernandes dos Santos, João Pais de Vasconcelos, Joaquim José Marques da Silva Araujo, José Maria Damas Mora, Luiz Carlos Simões Ferreira, Raul Pires, Reinaldo dos Santos e Sebastião Cabral da Costa Sacadura, e os srs. Armando Henrique M. da Silveira Barata, José Simões, Miguel Faddon Gonzalez e Raimundo de Assis Ferreira.

Medalha de prata: srs. drs. Adelino José da Costa, Alberto Mac-Bride Fernandes, Alexandre Canela de Abreu, Carlos d'Arruda Furtado, Fernando Augusto Ribeiro Cabral, Francisco Francisco de Almeida de Assis Beito, João Manuel de Sousa Bastos, José da Cunha Paredes, Manuel de Vasconcelos e D. Sara Benoliel e srs. Alexandre dos Santos Pinto, D. Antonia Carolina Esteves, Antonio Augusto da Costa, Antonio Joaquim da Silva, Antonio Luiz Monteiro, Antonio Nunes Barroeth, Antonio da Piedade, Antonio da Silva Velloso, Armando Rodrigues, Augusto Rodrigues Vieira, Candido Costa, Agnelo Caldeira dos Prazeres, Alberto Carlos Passos Ferreira de Passos, Custodio Antunes de Sousa, D. Dinora Augusta da Silva, Domingos Roquo Lapa, Guilherme Augusto dos Anjos, D. Irene Freire da Paz, D. Jesuina Augusta Lopes,

Joaquim José da Luz Preto, José Bernardo, D. Maria do Rosario Santos, José Francisco da Ana, José Maria Antunes Rodrigues, Lourenço da Costa e Sebastião de Almeida.

A fim de não prolongar a cerimonia, o sr. enfermeiro-mór fez a entrega das condecorações apenas aos srs. drs. Alexandrino dos Santos e Damas Mora; fiscal geral José Simões e ao servente Antonio Augusto da Costa. A entrega foi sublinhada com salvas de palmas.

Os restantes funcionarios constantes da lista receberam depois as condecorações no gabinete do sr. enfermeiro-mór.

Na Casa Pia de Lisboa

Na Casa Pia de Lisboa realizaram-se hoje as sessões comemorativas da data em que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta das Finanças.

A primeira foi dedicada aos alunos que frequentam as aulas de instrução primaria, e a ela presidiu o director daquele estabelecimento de assistencia e educação, sr. coronel Camara Leme.

No vasto gymnasio da Casa Pia, onde se encontravam expostos os interessantes quadros elucidativos editados pelo Ministerio da Educação Nacional, sobre a obra de Salazar, o professor sr. Antonio de Matos Faria Artur fez uma preleção, acessível ao espirito dos seus pequenos ouvintes, pondo em relevo a obra do chefe do Governo, a sua importancia historica e o seu significado pedagogico.

Às 11 horas reuniram-se no gymnasio os alunos que frequentam os cursos profissionais, pa-

(Ver mais telegramas na 8.ª pagina)

Breve resumo da obra financeira

27 de abril de 1928... Evoquemos.

O Presidente da Republica eleito, general sr. Oscar Carmona, tomara posse a 15, sendo aclamado no Palacio do Congresso, com uma solenidade invulgar, assistindo depois a uma parada militar.

No dia seguinte foi encarregado de formar governo o ministro do Interior general sr. Vicente de Freitas, que ficou tambem encarregado interinamente da pasta das Finanças.

Em verdade, não havia ministro das Finanças; fôra a unica pasta por preencher.

E o Chefe do Governo dizia ao Diario de Lisboa no dia 19:

—Resolvi sobraçar a pasta das Finanças, interinamente, enquanto o Conselho de ministros não resolver quem será a entidade competente que devo convidar. Como se sabe, a pasta das Finanças é a que mais nos deve preocupar neste momento...

E era. Tratava-se de um emprestimo. A politica financeira Sinel de Cordes fôra bem intencionada mas pouco feliz.

E no acto das posses dos novos ministros, o Presidente do Governo e ministro interino das Finanças exclamava:

—A pasta das Finanças é, neste momento, o fulcro em torno do qual deve girar toda a acção do Governo. E' da regularização das finanças que depende todo o progresso do país...

Passaram-se oito dias. Não se encontrava pessoa competente disposta ao sacrificio.

Enfim, a 26 de abril o professor de Coimbra, dr. Antonio de Oliveira Salazar, que já passara pela governação após o 28 de Maio de dois anos antes, tão fugazmente como em 2 de setembro de 1921 passara pela Camara dos Deputados para dizer «presente» e nunca mais estar presente—aceitou o convite para dirigir a pasta das Finanças, ciencia em que era especializado.

Tomou posse a 27. O presidente do Governo disse, singela e convietamente:

—Não foi sem relutancia que o sr. dr. Oliveira Salazar aceitou tal encargo. Mas Sua Excelencia é um patriota e não quis recusar-se ao sacrificio de

gerir a pasta das Finanças. Sua Excelencia acedeu ao nosso convite. E muito ha a esperar da sua acção. Os seus estudos, os seus trabalhos, a sua intelligencia, as suas doutrinas já publicadas, são uma garantia segura de que a sua obra no ministerio das Finanças muito contribuirá para o engrandecimento nacional.

O professor coimbrão, no discurso que proferiu, leu as condições que pôs para aceitar o encargo, a que mais tarde chamaria «Cruz».

a) que cada ministerio se compromete a limitar e a organizar os seus serviços dentro da verba global que lhes seja atribuida pelo ministerio das Finanças;

b) que as medidas tomadas pelos varios ministerios com repercussão directa nas receitas ou despesas do Estado, serão previamente discutidas e ajustadas com o ministerio das Finanças;

c) que o ministerio das Finanças pode opôr o seu veto a todos os aumentos de despesa corrente ou ordinaria, e ás despesas de fomento para que se não realizem as operações de credito indispensaveis;

d) que o ministerio das Finanças se compromete a colaborar com os diferentes ministerios nas medidas relativas a reduções de despesas ou arrecadação de receitas, para que se possam organizar tanto quanto possivel segundo criterios uniformes».

E acrescentou estas palavras, que pertencem à historia politica contemporanea, e que causaram impressão e —porque não dizê-lo?—muitos sorrisos de descrença:

«O país precisa, sobretudo, ter na minha intelligencia e na minha honestidade uma absoluta confiança. Essa confiança, exijo-a eu, serena e calma, sem exageros e sem arrebatamentos, mas tambem sem depressões e sem escusados pessimismos».

«Sei muito bem o que quero e para onde vou. Desejo ensinar ao país isso mesmo, para que o país tome conhecimento das minhas intenções e da mi-

DR. OLIVEIRA SALAZAR NA PASTA DAS FINANÇAS

A Assembléa Nacional fez o elogio

da obra do sr. presidente do Conselho
a proposito das contas gerais do Estado

A sessão de hoje na Assembléa Nacional abriu às 10 e 45. O seu ilustre presidente, sr. dr. José Alberto dos Reis, proferiu logo no começo da sessão, um discurso notável e de flagrante oportunidade que publicamos na integra:

«Por uma coincidência feliz a Assembléa Nacional entra no exame e na apreciação das contas gerais do Estado desde 1 de julho de 1928 até 31 de dezembro de 1936, precisamente no dia em que se completa o decimo aniversário da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar no alto cargo de ministro das Finanças.

Foi em 27 de abril de 1928 que o dr. Salazar entrou no ministério das Finanças.

Cerca de dois anos antes, logo a seguir ao triunfo definitivo do movimento revolucionário de 28 de maio, Salazar aparece nomeado ministro das Finanças. Mas foi de curta duração este mandato; mal teve tempo de tomar posse do lugar; a instabilidade política de momento fez que a pessoa de quem recebera solicitação para ir ocupar aquele posto fosse substituída por outra e Salazar apressou-se a regressar a Coimbra, radiante e satisfeito por se ver restituído a tranqüillidade da sua vida. Foi o primeiro contacto com a vida portuguesa. Para quem fosse supersticioso e tivesse ambições políticas esta passagem efêmera pelos domínios da governação publica exprimiria um augurio pouco animador.

Algum tempo depois Salazar faz parte duma comissão incumbida de preparar a reforma tributaria; encontrou-se aí com pessoas que não conhecia e que o não conheciam; mas logo aos primeiros passos foram tão eloquentes e tão

esmagadoras as revelações da sua superioridade que ficou sendo, sem contestação, a alma e o nervo desse corpo de estudos. Os trabalhos findaram; Salazar entregou o relatório da comissão, peça notabilíssima pela essência pela forma, e recolheu de novo a Coimbra, á quietude e ao silêncio da sua casa da rua dos Grilos. Foi o segundo contacto com a vida publica portuguesa.

Salazar acariciava a idéa de continuar mergulhado na doçura e na delícia do seu isolamento, supondo que a sua primeira aventura ministerial e a sua colaboração extra-oficial na reorganização do sistema tributário seriam factos sem consequências nem seguimento. A breve trecho reconheceu que se enganara. Começaram a chegar-lhe, de uma parte e de outra, indicações e avisos seguros de que se pensava nele para pôr ordem, disciplina e equilíbrio nas desgraçadas finanças publicas; o rasto que deixara nos trabalhos da Comissão de reforma tributaria fôra tão luminoso, a impressão que causara aos vogais dessa comissão fôra tão profunda que em toda a parte, nas esferas oficiais e extra-oficiais, eles o apontavam como o unico homem capaz de salvar o país da bancarrota para que se caminhasse. A Ditadura Nacional ia sin-grando um pouco ao acaso, sem rumo definido nem pensamento determinado; o desalento e o desânimo ganhavam alguns espiritos; não se via no horizonte uma forte razão de fé e de confiança. O desastre de Genebra veio precipitar os acontecimentos. Ivens Ferraz fôra á Sociedade das Nações pedir auxilio para o estado angustioso da tesouraria portuguesa e voltava de lá humilhado e engrandecido: engrandecido perante a Nação por ter sabido repelir com dignidade a afronta que se fizera ao brio de Portugal, humilhado no seu sentimento patriótico por verificar que o descrédito do seu país des-cera a um ponto que ninguém pudera imaginar. Era absolutamente necessario sair da triste e dolorosa situação em que nos encontravamos. Tal foi o ambiente psicologico em que se formou e desenvolveu o apêlo a Salazar.

O prestigio que ele conseguira criar junto das pessoas que o conheciam; a ascendência que conquistara na comissão de reorganização tributaria; o profundo descalabro das finanças publicas; o vexame que nos fôra infligido em Genebra; as incertezas e decepções em que se debatia a Ditadura — são os factores que explicam este fenomeno singular: em certa altura todos os olhos começaram a voltar-se ansiosamente para Coimbra e para uma casa onde vivia, num recolhimento quasi monastico, um homem que nenhum desejo tinha de exercer qualquer acção na vida politica do seu país. Salazar apercebeu-se do facto; e começou então a debater-se no seu espirito uma grave crise de consciencia. Poderia ele negar-se a assumir o posto a que era chamado?

O problema era extremamente delicado. Por maior que fosse — e era muito grande — o seu empenho em se conservar afastado de qualquer actividade governativa, chegára um momento em que perante a sua consciencia de português se punha a questão pungente de saber se tinha o direito de recusar á sua Patria o concurso que lhe era pedido. Não se tratava de satisfazer qualquer vaidade; não se tratava de preencher uma simples vaga; tratava-se de alguma coisa mais alta e mais nobre: de acudir a um apêlo que era feito em nome dos mais sagrados interesses da terra portuguesa.

Para uma consciencia bem formada, para uma pessoa que só se determina por motivos superiores de ordem moral, parece que o problema não admitia outra solução que não fosse esta: tinha de submeter-se, ao direito de recusar sobrepujando-se o dever de servir. Mas a questão não se resolvia com esta simplicidade. Havia a considerar um outro aspecto. Certo estava Salazar de que a aceitação da pasta das Finanças implicava um sacrificio e uma renuncia formidável: renuncia á existência serena e tranqüilla que até aí fôra a sua, sacrificio de saude, de sossego, de quietação — de toda a sua vida, numa palavra. Não bastava que estivesse disposto a queimar tudo isto em holocausto á sua Patria; era necessario que não fosse inutil e inglorio o seu acto de dedicação.

Teria ele a possibilidade de fazer coisa de sólido e duradouro em beneficio da sua terra? Disporia ele dos meios necessarios para fazer entrar nos eixos a vida administrativa do País? A tarefa era colossal, porque entre o que o seu espirito tinha como indispensavel para vencer a crise e o que estava nos hábitos inveterados de governantes e governados, dos que exerciam o Poder e dos que sofriam esse exercicio, media um abismo. Ser-lhe-ia possível transpôr esse abismo? As duvidas e hesitações de Salazar tiveram de ceder perante a pressão das circunstancias.

Lembro-me perfeitamente desse dia 27 de abril de 1928. O dr. Mario de Figueiredo e eu acompanhámos até ao Entrocamento o dr. Salazar que ia tomar conta do ministério das Finanças. No caminho Salazar deu-nos conhecimento das declarações que ia fazer e que nos encheram de satisfação e confiança.

Longe estávamos nós, porém, de conjecturar qual havia de ser o efeito que haviam de produzir na alma nacional. Esse efeito pode exprimir-se assim: de um extremo ao outro do País houve a clara e nitida intuição de que alguma coisa ia passar-se de novo e de grande na esfera da governação publica.

Dois meses depois da chegada de Salazar ao Poder, encontrei-me no estrangeiro com uma alta personalidade que acompanhava, com o maior interesse e emoção, os acontecimentos da vida publica portuguesa; e como quere que essa pessoa exprimisse alguns receios a respeito da attitud de Salazar, fiz-lhe esta afirmação: a Ditadura encontrou o seu Homem; ou o aproveitou, ou está perdida.

* Felizmente para a Nação, aproveitou-o; e os resultados estão á vista. Da triste e vexatoria jornada a Genebra até á esplendida posição que Portugal ocupa hoje no concerto das Nações, que longo caminho andado! E foi pela mão de Salazar que pudemos vencer essa aspera, mas gloriosa caminhada.

Disse eu que, numa circunstancia feliz, o exa-

(Ver mais telegramas na 8.ª pagina)



Salazar satisfeito



Salazar preocupado



Salazar compreensivo



Salazar severo

ra do sr. dr. Oliveira Salazar

nha vontade. Desejo ainda acentuar este outro ponto: o de que não é possível realizar, em pouco tempo, transformações radicais. Por isso quero, da parte de todos os portugueses, serenidade e confiança.

«Não falarei muito tempo, nem falarei por muitas vezes. Mas quero dizer ao meu país que, mesmo quando estiver calado, não trabalharei menos por ele».

Isto foi precisamente ha 10 anos, exactamente á hora a que estamos fazendo esta evocação.

E já agora não deixa de ser oportuno lembrar as palavras que o director do Diario de Lisboa escreveu no proprio dia da posse do novo ministro, isto é: quando não se podia adivinhar, nem prever, que a sua permanencia á frente da pasta que lhe foi destinada bateria todos os records de continuidade governativa no nosso país:

«Na hora em que os egoismos impediam despejadamente, lutando as potencias ventripotentes para devorar os derradeiros rebentos da fazenda publica, não deixa de ser merecedor de admiração o espectáculo oferecido por um homem só, com a sua boa vontade e o seu desinteresse, preparando-se para a cruzada sacrosanta de equilibrar o orçamento, estabilizar a moeda e varrer a agiotagem das posições ocupadas, por artes que o Diabo sugere.

Para que amanhã não surja quem acuse o sr. dr. Oliveira Salazar de ser uma esperança inutil, ousamos recomendar aos verdadeiros portugueses que se acautelem, para que se não susurre, como no tempo de Oliveira Martins:

«Perdeu-se, porque quis governar com o país».

A síntese de uma obra

De 27 de abril de 1928 até hoje, em síntese, e dentro do aspecto financeiro, afinal a base de todo o progresso e salvação nacionais, o professor dr. Oliveira Salazar, collocando-se acima de paixões, e nem sempre compreendido (não custa nada acentuá-lo) levou a cabo:

- O saneamento das contas do Estado;
- O equilibrio orçamental;
- A ordem na administração financeira;
- A reorganização do credito;
- A reforma das instituições reguladoras;
- A estabilização da moeda;
- A extinção da divida flutuante;
- A emissão de empréstimos produtivos;
- A conversão de empréstimos, com a remissão destes;
- E em consequencia disto:
- A reorganização da vida portuguesa;
- O desenvolvimento e aproveitamento dos valores nacionais;
- A resolução do fundamental problema financeiro.

Desde ha cinco anos (12 de abril de 1933) o dr. Oliveira Salazar e o presidente do Conselho de ministros, acumulando a grave função orientadora com a de detentor da sua pasta das Finanças, e agora das dos Estrangeiros e Guerra, como o foi também das Colónias.

A acção politica directa do Chefe do Governo está fora do pensamento deste artigo, e mesmo, em síntese, em duas paginas de jornal não se comportaria.

E' o ministro das Finanças que se aponta agora ao país.

Afirmações de um estadista

Os discursos do dr. Oliveira Salazar estão reunidos em volume.

Não queremos, porém, deixar de repetir algumas simples afirmações do ministro das Finanças, que se referem apenas á sua gerencia daquela pasta, e que por ventura não estarão compendiadas.

Ao Diario de Lisboa disse, em 26 de maio de 1928:

«Não alimento o proposito de reduzir ou suspender qualquer pagamento de juros. Com medidas desta especie tudo seria facil momentaneamente. Mais tarde, porém, appareceriam as dificuldades avolumadas. E «houve já quem me apelidasse de bolchevista».

(Ver continuação na 6.ª pagina)

O crime de Abrantes

ABRANTES, 27. — (Pelo telefone). — Em março do ano passado, conforme noticiámos, foi assassinada nesta cidade a sr.^a D. Clementina Soares Valejo, após o que foi lançado fogo à sua residência. As circunstâncias misteriosas em que se deu o crime apaixonaram a opinião pública que hoje acompanhou com interesse o julgamento que se está realizando na sala do tribunal, completamente cheia. Preside o juiz dr. Armando do Amaral Cabral, de Abrantes, ladeado pelos srs. drs. José Pinto de Vasconcelos, de Castelo Branco, e João Pinto de Almeida, de Idanha-a-Nova.

Representa o Ministério Público o dr. Joaquim Tavares Machado, e a acusação particular está confiada ao dr. Antonio Apolinário Oleiro, sendo patrono dos reus, officiosamente, o dr. David de Serras Pereira. Compareceram 16 testemunhas de acusação e defesa. Os reus, Abílio da Cunha e Albino Pinto, negam o crime de que são acusados, mas, os depoimentos dos outros reus comprometem-nos.

A sentença deve ser dada esta noite.

TRIBUNAIS

No 7.º Juízo Criminal

No 7.º Juízo Criminal foi hoje julgada Maria da Conceição Silveira, que era acusada de ter agredido com 5 facadas Leonor da Conceição Martins Medeiros.

A ré foi condenada em 6 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a 1 escudo por dia, e mil escudos de imposto de Justiça.

No mesmo Juízo foi julgado Henrique Francisco, que é acusado de ter agredido com um banco e com manifesta intenção de matar, o cunhado Americo de Sousa, e ainda de ter dado varios socos na mão e na cabeça, respectivamente Leonor de Jesus e Olívia dos Santos.

O tribunal condenou o réu em 5 anos e 6 meses de prisão maior celular, na alternativa de 9 anos e 2 meses de degredo, e em mil escudos de imposto de Justiça.

Dragagem das margens do Douro

PORTO, 27. — (Pelo telefone). — Os empreiteiros franceses encarregados das obras de dragagem e quebraimento de rochas do canal da barra do Douro recommearam hoje os seus trabalhos, que ha muito estavam suspensos, devido a fortes avarias do material, especialmente da draga.

Morte dum cançonetista

PARIS, 27. — Faleceu o cançonetista Jules Moy. Contava 75 anos. — (Havas).

AERO PORTUGUESA

Chegou hoje, vindo de Tanger, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Marrocos, Africa Ocid. Francesa e America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 29 do corrente mes, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, Esquerdo, para apresentação do Relatório e Contas referentes ao exercicio do ano de 1937, nos termos estatutarios.

Lisboa, 12 de abril de 1938.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim Antunes Leitão

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Resumo financeiro

da obra do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da pagina central)

Quando, dias depois, os altos comandos lhe manifestaram o seu apoio, disse:

— Enganam-se os que supõem que legislando como legislo eu não tenho sensibilidade. A politica que preconizo é a de sofrer e de servir. E a estas duas coisas se reduz também a psicologia militar.

— A 9 de junho, no Quartel General, agradecendo a manifestação do Exército, do dia 28 de Maio, exclamou:

— Represento no ministerio das Finanças a politica da verdade contra a da mentira. Chegámos ao momento de poupar. Poupem v. ex.^{as} o que puderem. O ministro é que não pode só por si fazer economias. Se os senhores militares não quiserem colaborar comigo, que faço eu? Corto...

Vai progressivamente seguindo o seu programa, sem pressas nem impacencias, alterando costumes e normas, o que corresponde sempre á alteração de espiritos surpresos.

Em 30 de julho (primeiro orçamento) diz:

— Não quero enganar os outros nem a mim proprio. O equilibrio orçamental não é, porém, uma habilidade.

No começo de 1929 diz ás «Novidades»:

— Para mim, empenhado ao lado de tantos outros para salvar o meu país, esta hora é ainda de dor!

Meses depois pode exclamar:

— Está desafogada a tesouraria e baixou a divida flutuante.

E logo depois:

— Portugal honra os seus compromissos no estrangeiro.

Em 1930, 17 de fevereiro, diz ao *Times*:

— A divida flutuante externa está totalmente extinta. O Tesouro português tem agora no estrangeiro uma soma maior do que aquela a que se elevava a sua propria divida.

No 4.º aniversario do 28 de Maio exclama na cerimonia historica da Sala do Risco:

— Pagam-se velhas dividas, liquidam-se desagradaveis questões arrastadas de anos, procura-se fazer melhor distribuição dos encargos tributarios, accentua-se a regularidade nas entradas e nos pagamentos, reforça-se a fiscalização para que tudo caminhe em ordem dentro da lei. Concentração, unidade, simplificação, regularidade, defesa do contribuinte, caracter sagrado dos contratos, dominio absoluto da lei — são os principios basicos da administração e de todas as reformas.

Em 1931, numa festa da União Nacional, afirma ao país:

— A politica economica alevantada da Ditadura não a desejo confundida com esse nacionalismo economico que a crise mundial fez surgir por toda a parte, tão exclusivista e alheia aos interesses da Nação. (E depois): Deve pensar-se que o fim especial desta grande actividade renovadora é o restabelecimento de um nacionalismo politico, economico e social, bem com-

preendido, e dominado por um Estado forte.

Realidades

Os orçamentos do dr. Oliveira Salazar de 1928 a 1939 tem a seguinte expressão em saldos positivos:

	Contos
1928-1929	1.500
1929-1930	8.500
1930-1931	5.700
1931-1932	1.900
1932-1933	1.600
1933-1934	1.900
1934-1935	2.300
1936	2.000
1937	3.600
1938	3.300

E na contra-prova, as contas de exercicios findos apresentaram os seguintes saldos positivos de gerencia:

Pelas contas dos exercicios findos, apuram-se os seguintes resultados concretos em saldos positivos de gerencia:

	Mil contos
1928-1929	275
1929-1930	40
1930-1931	152
1931-1932	150
1932-1933	84
1933-1934	130
1934-1935 (18 meses)	317
1936	228
1937	201

Quanto aos saldos cumpre desenvolver a sua applicação.

Cifra-sea gestão financeira do sr. ministro das Finanças em 1 milhão 577 mil contos de saldos positivos. Dessa importância gastaram-se, de 1928 a 1937, 415 mil contos, com as seguintes principais utilizações:

	Mil contos
Material de guerra	179
Melhoramentos rurais	65
Compra e construção de edificios	47
Casas economicas	20

Restavam disponiveis, no termo de 1937, 1.160.000 contos aproximadamente.

E' uma reserva preciosa que constitui a expressão liquida do equilibrio orçamental e do desafogo da nossa vida financeira.

Atesta que está definitivamente ganha a batalha do Orçamento.

Os emprestimos contraídos atingiram 3.689.500 contos, mas o seu produto efectivo foi de 2.393.300, a que deduzidos os encargos da emissão, se cifra em 2.269.800, dos quais 724 mil foram absorvidos por remissões obrigatorias, como já 1.005 tinham sido applicados em conversão de antigos emprestimos.

Mas independentemente do recurso ao credito, efectuaram-se despesas elevadissimas em fomento, pois só em estradas se applicaram em dez anos um milhão e 28 mil contos.

BOLSA DE LISBOA

27 de abril
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	948\$50	—	950\$00
4 0/0 1934 ..	988\$00	987\$10	988\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00
4 3/4 1934 ..	—	—	—
5 1/2 0/0 1933	1.067\$00	1.067\$00	1.068\$00
Consolidação 6 1/2 0/0 1930	—	—	—
externo 5 0/0 1.ª Série ..	1.713\$00	1.711\$00	1.714\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.720\$00	1.715\$00	1.725\$00
Cautelas sjiuro 3.ª Série	159\$00	159\$00	153\$50
Ações			
BANCOS			
Espírito Santo e Comercial de Lisboa ..	761\$00	761\$00	765\$00
Lisboa & Açores, port. ..	—	370\$00	380\$00
Portugal, portador ..	—	1.105\$00	1.110\$00
C.ª DE SEGUROS			
Monança ..	—	—	1.000\$00
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	262\$00	265\$00
Nacional ..	—	—	750\$00
Sagres ..	1.240\$00	—	1.250\$00
Tagus ..	—	1.330\$00	1.400\$00
C.ª DIVERSAS			
J. P. ordinaria ..	—	—	—
privilegiadas ..	—	9\$60	10\$00
Águas de Lisboa, port. ..	—	260\$00	—
ass. 1934 ..	—	145\$00	—
ass. 1936 ..	—	—	—
Crédito Predial ..	—	—	—
Gaz e Electricidade ..	301\$50	301\$00	302\$00
Portugal e Colonias ..	83\$70	83\$50	83\$80
Navegação ..	172\$00	171\$00	172\$00
Portuguesa de Pesca ..	—	316\$00	324\$00
de Tabacos ..	380\$00	382\$00	383\$00
Tabacos de Portugal ..	—	345\$00	350\$00
Tabaqueira ..	—	—	—
União Electrica Portug. ..	—	—	—
S. L. Farmaceutica ..	—	—	—
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	589\$00	588\$00	590\$00
Busi — 1.ª Emissão ..	45\$00	45\$00	46\$50
— 2.ª ..	—	—	—
ilha do Principe, as.	—	300\$00	340\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	211\$00	210\$00	211\$00
Crédito 6 0/0 1932-33 ..	—	—	—
7 0/0 ..	101\$50	101\$00	101\$50
União Elect. Portug. 6 1/2 0/0	114\$50	114\$00	115\$00
5 0/0 ..	—	—	106\$50
Busi 6 1/2 0/0 ..	117\$00	116\$50	117\$10

Obrigações do Tesouro 3 1/2 0/0

Accepta inscrições e presta todos os esclarecimentos sobre titulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial—Rua S. Julião, 69

Telefone 2 5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ..	110\$15	110\$19
Paris ..	868,7	868,8
Madrid ..	1837,6	1837,7
New-York ..	2240,3	2240,5
Zurich ..	5607,8	5608,0
Roma ..	1816,2	1816,3
Bruxelas ..	372,2	372,4
Amsterdan ..	1222,3	1223,0
Berlim ..	868,3	868,7
Praga ..	870,9	877,0
Rio de Janeiro ..	1828,9	1829,0
Libra ouro ..	—	—

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPLORAÇÃO

Propostas para a exploração do bufete da estação de Beja

Esta Companhia accita propostas em carta fechada para a concessão e exploração do bufete da estação de Beja, a partir do dia 1 de Junho de 1938, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 6 de Maio proximo futuro.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: Proposta para a exploração do bufete da estação de Beja.

2.º As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam-expostos á venda no bufete.

3.º A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º As demais condições em que é cedido o referido bufete encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na Estação de Beja.

Lisboa, 12 de Abril de 1938.

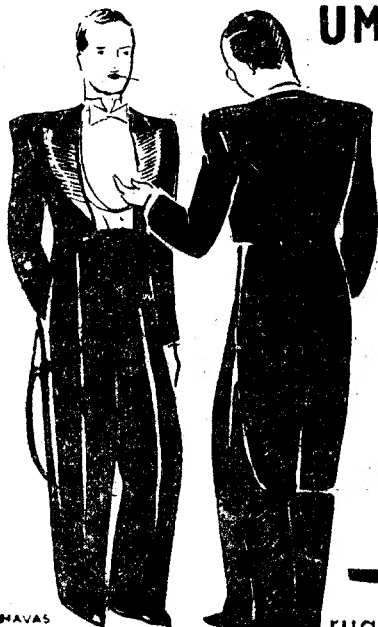
O Director Geral da Companhia

a) A. de Lima Henriques

Letram 8



É UMA LOÇÃO QUE CRIA UM AMBIENTE AGRADÁVEL



Há pequenos nadaes que realçam a elegância e distinção dos homens. Um desses pequenos nadaes é o aroma da loção que se emprega no cabelo. A Loção POMPEIA tem um perfume fresco, suave, duradouro e torna sedoso o cabelo, evitando a caspa. Use.

LOÇÃO
POMPEIA

L.T. PIVER

rua Saraiva de Carvalho 207-B. LISBOA

A Casa das Malas

Fabrica as malas armário mais sólidas e vende "Hartmann", e "Oshkosh", as de maior categoria mundial
180, Rua do Ouro, 182

O orçamento inglês

Criticas ao trabalho de sir Jonh Simon

LONDRES, 27.—A Imprensa mostra pouco entusiasmo quanto ao orçamento, embora frize a dificuldade da obra de Sir Jonh Simon. «A solução adoptada—escreve o «Times»—por Simon desapontará quantos esperavam que uma proporção bastante larga das despesas seria coberta por empréstimo, a fim de permitir ao contribuinte escapar este ano a uma nova sobrecarga do pesado fardo que já tem sobre si».

O «Daily Telegraph» diz: «No seu conjunto pode considerar-se o orçamento como falho de imaginação na sua austeridade. Mas depois de voltar a si da primeira surpresa o país aceitará o novo fardo com a mesma confiança optimista que mostrou no passado».

O «Daily Mail» escreve: «Fazendo resolutamente face a necessidade do rearmamento, adoptemos a única atitude que, se a diplomacia do governo for tão firme como as suas finanças, poderá levar as despesas improdutivas a proporções mais razoáveis».

A Imprensa da oposição mostra extrema moderação nas suas criticas. O «Manchester Guardian» diz: «O primeiro orçamento de Simon é penoso mas justo. E' mais severo do que se esperava. Chocará a City e provavelmente deprimirá o mercado cambial. No entanto devem admirar-se a sua simplicidade e severidade».

O «Daily Herald» escreve: «O orçamento de Simon é o orçamento dum homem honesto e habil para as pequenas coisas, mas sem visão de homem de Estado».

O «News Chronicle» diz: «No seu conjunto o orçamento será uma surpresa para o país, mas o povo inglês foi sempre orgulhoso dos fardos que pode suportar sem resmungar. Mas vale fazer face às sombrias realidades do que recorrer a processos transitórios para nos persuadir mas que podemos consagrar ao rearmamento uma proporção crescente dos nossos recursos».

O «Financial Times» escreve: «Perguntar-se-á se Simon não andou de depressa demais e não provou falta de psicologia. A pilula teria sido talvez mais aceitável e menos própria para abalar a confiança numa época em que existem sinais evidentes de depressão se tivesse sido acompanhada por um pouco mais de coragem no que respeita à força da energia nacional».—(Havas)

Vão ser reorganizados

os serviços diplomaticos da Argentina

BUENOS AIRES, 27.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. José Maria Cantilo, que acaba de tomar posse, declarou ser seu intento reorganizar os serviços diplomaticos da Argentina. E' seu plano fomentar uma maior aproximação entre todos os países da America e fortalecer a doutrina de Monroe.—(Americana)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Continuam os assassinios e as agressões

LONDRES, 27.—De Haifa comunicaram a Reuter que foi ontem à noite assassinado em São João de Acre Mohamed Abed Kuash, que tem dois filhos na Polícia. Um desconhecido feriu gravemente um arabe, que, segundo consta, é indicador da Polícia.—(Havas)

O general Justo partiu para França

BUENOS AIRES, 27.—O antigo presidente da Republica, general Justo, partiu para França a bordo do navio «Cap Arcona». Ao bota-fora compareceram membros do governo, altas personalidades e jornalistas.—(Havas)

Na prisão de ventre
DALAX

ESTRANGEIRO**A GUERRA CIVIL EM ESPANHA****As tropas do general Varela prosseguem na sua ofensiva e tomaram Araleng**

SARAGOÇA, 27.—(Dum enviado especial da Havas):

No sector de Montalban, o exercito do general Varela avançou ontem à tarde, a pesar de forte tempestade, e apoderou-se da aldeia de Arabug.—(Havas)

As duas offensivas nacionalistas

SALAMANCA, 27.—As informações oficiais dizem que as tropas nacionalistas ocuparam, apesar do mau tempo, as localidades de Ababou e Jorcas, no sector de Alfambra, e continuaram o seu avanço para o sul. O inimigo sofreu importantes perdas. Os nacionalistas avançaram 7 quilómetros no sector de oeste e fizeram 163 prisioneiros.

Na costa foi ganha uma zona de 2 quilómetros de profundidade pelo avanço dirigido para o sul. Um contra-ataque dos bolchevistas foi repellido de uma forma sangrenta.—(D. N. B.)

Bombardeamento aereo de Castellon

CASTELLON, 27.—Até agora está apurado que os 4 bombardeamentos sucessivos feitos ontem por vinte aviões nacionalistas causaram uns 50 mortos e que 70 casas foram destruidas.—(Havas)

Homenagem aos aviadores nacionalistas

BURGOS, 27.—Em varias povoações efectuaram-se cerimoniaes funebres em memoria dos aviadores nacionalistas mortos em combate, entre os quais figura o capitão Haya, gloria da Espanha nacional.

O «ayuntamiento» de Sevilha ofereceu 200 mil pesetas para o auxilio social de Madrid e Valencia, quando aquelas cidades forem tomadas.—(H.)

O auxilio estrangeiro aos vermelhos

BERLIM, 27.—A Agencia Telegrafica Polaca chama a atenção, por meio dum comunicado de Praga, para a propaganda iniciada pela Imprensa comunista acerca do livro intitulado «Pela paz e pela liberdade». O referido livro publicou-se em lingua checa. Por ele se sabe que no exercito vermelho espanhol combatem os seguintes destacamentos: batalhão «Dimitroff», uma companhia de metralhadoras chamada «Ziska», baterias intituladas «Gettwald», «Liebknecht» e «Maikoff», assim como uma ambulancia militar que tem o nome de «Amos Comenius».

Varios jornais de Berlim ocupam-se desta publicação. O «Berliner Boersen Zeitung» escreve que «é verdadeiramente grotesco dar a um livro destes o nome «Pela paz e pela liberdade». Por outro lado, não ha nada de novo no facto de os marxistas propagarem uma nova guerra sob a divisa da paz. No entanto este jogo de palavras é significativo para a propaganda co-

munistas, admitida (ou mesmo apoiada) pela Checo-Eslovaquia».

O «Berliner Tageblatt» destaca que o opusculo checo desmascara a mentira de que a Espanha sovietica luta exclusivamente com as suas proprias forças, mantida mais ou menos pelo «apoio moral» de algumas potencias, e que a Espanha nacionalista deveria os seus sucessos à intervenção estrangeira.—(D. N. B.)

A organização das Juventudes Socialistas

MADRID, 27.—Depois da rotura das comunicações com a Catalunha, todos os organismos sindicais e politicos criaram juntas executivas encarregadas da direcção dos organismos dos partidos que se encontram na zona leal da Catalunha. A juventude da esquerda republicana constituiu ontem a sua. Santiago Cabrillo, presidente das juventudes socialistas unificadas, chegou a Madrid para criar uma delegação.—(Havas)

As duas offensivas nacionalistas em curso neste momento desenvolvem-se nas provincias de Teruel e Castellon de la Plana.

Enquanto o corpo de Exército de Castela, comandado pelo general Varela, avança ao norte de Teruel, na região do rio Alfambra, entre as serras de Gudar e de San Just, conquistando povoações e aprisionando numerosos vermelhos por uma serie de movimentos envolventes dentro da grande bolsa formada, o corpo de Exército da Galiza, comandado pelo general Aranda, avança, embora lentamente, devido à resistencia dos vermelhos, pelo litoral, em direcção a Castellon de la Plana. A ofensiva das forças de Aranda está sendo valiosamente ajudada pelos navios de guerra nacionalistas—que não só deixam os vermelhos receber reforços e abastecimentos de víveres e munições, mas protegem o desembarque de forças vindas das Baleares e bombardeiam as posições e as localidades entre Alcalá de Chisbert e Castellon, que são: Casas de Alcosibre, Segarra, Torre de Cabicorp, Oropesa e Benicassim. E a acção combinada do Exército e da Marinha de Franco permitiu, apesar do inimigo resistir duramente, a ocupação das excelentes posições estrategicas dos montes de Iria, que ficam a leste de Alcalá de Chisbert, quasi a pique sobre o Mediterraneo.

Silverstone
RADIO

Modelos desde 860\$00 a 5.000\$00

Henriques & C.ª L.ª

R. S. Julião, 41-2.º
LISBOA

PANCADA, MORAIS & C.º

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA

VENDEM

CHEQUES DE VIAGEM
MARCOS REGISTRADOS
LIRAS TURISTICAS

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

A POLITICA ROMENA

Os documentos apreendidos aos «Guardas de Ferro»

BUCARESTE, 27.—Um documento sensacional descoberto durante as recentes buscas demonstra formalmente que poucos meses depois do crime da condenação de três membros da «Guarda de Ferro» os assassinos de Duca eram elevados ao mais alto posto da hierarquia legionaria. Esta apologia do crime será certamente evocada durante o proximo julgamento dos chefes da Legião. Os documentos apreendidos mostram que aquela organização ensinava uma doutrina, que era uma curiosa mistura de nacional socialismo e comunismo, aos mancebos e até aos estudantes dos liceus. Parece que o seu principal objectivo era a espionagem entre camaradas e em todos os circulos militares e da administração do Estado.—(Havas)

NO EXTREMO OREINTE

A ofensiva japonesa

HAN-KEU, 27.—A ofensiva japonesa contra a linha ferrea de Lung-Hai está no seu auge. Quatro colunas convergem sobre Su-Keu, duas vindas de Yi-Xi-Sien proximo de Taier-Xang e as outras duas do Sul. 2.000 homens atravessaram o rio Hawai. No seu comunicado de ontem à noite o Q. G. chinês, de Han-Keu acusa os japoneses de se servirem de granadas de gases na frente oriental e afirma que na região de Kiang-Tsu rebentaram 20 granadas do mesmo genero nas posições chinesas, de Tung-Xang e Jen-Xen-Xang.—(Havas)

O PRESIDENTE ROOSEVELT

e os grandes industriais

WASHINGTON, 27.—Roosevelt declarou aos jornalistas que recebeu uma carta assinada por 13 homens de negocios em destaque, entre os quais figura o presidente de «National Chase Bank», Aldrich, e o director duma companhia de electricidade, Owen Young, em que todos lhe garantem que dão o seu apoio ao programa de restauração economica. O presidente declarou-se muito satisfeito com aquela promessa de cooperação. Disse mais que ia continuar as conversas com os magnates da industria e que receberá hoje Ford.—(Havas)

O novo governo egipcio

CAIRO, 27.—O novo ministerio de Mahmoud Pacha compreende 13 ministros em vez de 16. A modificação não afecta as principais pastas e reforça a proporção dos constitucionais liberais, devido à supressão de 2 ministros de estado—um nacionalista e outro independente. Sedky Pacha, Fatas Pacha e Helmi Issa Pacha conservam as suas pastas. Consequentemente, subsiste a coligação dos partidos governamentais formada para as eleições. Por outro lado, Heikekl Pacha sobraça a pasta da Educação Nacional e Sabry Pacha a da Guerra.—(H.)

defendam-se
da

TOSSE
com

diacol

Na GRIPE (Influenza), BRONQUITES, CATARRROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
 Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
 Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
 Telef. 45361

ULTIMAS NOTICIAS

OURO Compra-se
 Quem paga
 melhor é o
BARATEIRO PIMENTA
 Rua da Palma, n.º 2

UM ANIVERSARIO

As homenagens da Assembléa Nacional ao dr. Oliveira Salazar

(Continuação da pagina central)

me e apreciação das contas do Estado coincide com o décimo aniversario da chegada de Salazar ao ministerio das Finanças. E' que, na verdade, as contas são a expressão mais eloquente do que tem sido a admirável e quasi miraculosa gerencia de Salazar.

No final do discurso do sr. dr. José Alberto dos Reis, toda a sala, de pé, em ovação excepcional, cobriu de palmas prolongadas as palavras do eminente professor e presidente da Assembléa Nacional.

Outros oradores fizeram depois o elogio da figura politica do sr. dr. Oliveira Salazar. Foram apreciadas as contas gerais do Estado pelos srs. dr. Diniz da Fonseca, Pacheco de Amorim e Linhares de Lima, que prestou homenagem a Salazar em nome dos que com ele tiveram a honra de fazer parte do Governo sob a presidencia do insigne estadista, o sr. Araujo Correia, relator da Comissão de Contas, propôs que a Assembléa desse plena aprovação ás referidas contas do Estado.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. José Nosolini e conego Correia Pinto. Este ultimo disse que o sr. presidente da Assembléa e o dr. Mario de Figueiredo quando representaram o papel de Cireneu na vida de Salazar, o acompanharam até ao Entroncamento para tomar conta da pasta das Finanças, e recordou que a pastoral do Episcopado veio apontar ao mundo duas grandes figuras de portugueses: Salazar e Carnotina. Terminou por ler uma moção da autoria do sr. dr. Carlos Borges pela qual, aprovando as contas gerais do Estado, se reconhece que Salazar bem mereceu da Patria.

Foi depois posta á votação, e aprovada por unanimidade a moção do sr. engenheiro Araujo Correia, e por aclamação, com palmas, a do sr. dr. Carlos Borges.

Procedeu-se depois ao exame das contas da Junta do Crédito Publico, sendo aprovada a moção do seu relator, dr. João Neves, pela qual a Assembléa lhes dá plena aprovação.

Seguidamente foi suspensa a sessão até ás 16 horas.

A sessão reabriu ás 16 e 40, estando presentes 56 deputados. Na ordem do dia figura a proposta de lei n.º 218, sobre a venda de dois talhões na cidade de Lourenço Marques ao Governo da União Sul-Africana e a discussão da proposta de lei n.º 199, sobre a construção dos Palacios de Justiça de Lisboa e Porto e outros edificios do Ministerio da Justiça.

O sr. presidente do Conselho oferece depois de amanhã, pelas 17 horas, na Assembléa Nacional, uma recepção aos deputados e aos procuradores á Camara Corporativa, que nesta data terminam o seu mandato. A recepção assistem também os membros do Governo.

Em casa do chefe do Governo

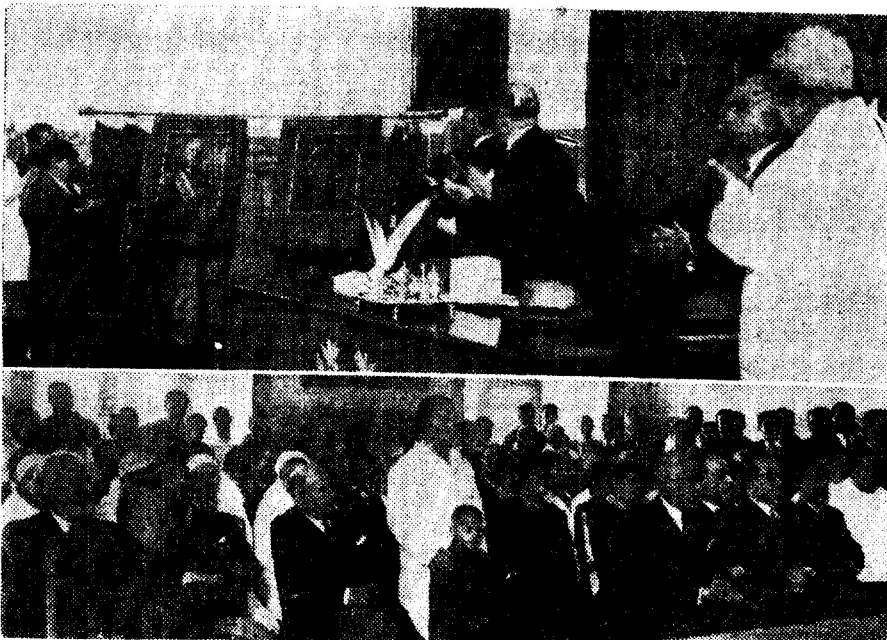
Os membros do Governo foram esta tarde a casa do sr. dr. Oliveira Salazar apresentar-lhe cumprimentos. O sr. presidente do Conselho recebeu também em sua casa e no seu gabinete de S. Bento milhares de telegramas felicitando-o pelo aniversario de hoje.

MIRANDA & FOS
 JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

Querem beber uma cerveja bem tirada? Vão ao Deck Bar nas arcadas do Parque Estoril.

DIVERSAS COMEMORAÇÕES

em Lisboa e noutros pontos do pais



Dois aspectos da cerimonia de hoje nos Hospitais Civis

(Continuação da pagina central)

ra os quais falou o professor de historia e educação civica, sr. Francisco Anis Oliveira Martins.

A esta sessão presidiu o director geral da Assistencia, sr. Mira Mendes, que era aguardado, á sua chegada pela direcção do estabelecimento, pessoal docente e restante funcionalismo.

Depois do director da Casa Pia, sr. coronel Camara Leme, haver agradecido ao sr. director geral a honra da sua presença, o sr. professor Oliveira Martins usou da palavra para estabelecer um paralelo entre a situação do pais e a acção do Estado, antes e depois do movimento de 28 de Maio, acentuando a importancia historica da data em que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou a seu cargo a direcção das finanças publicas.

Escolhendo cuidadosamente, nas orações e escritos do chefe do Governo, as frases capazes de esclarecer o seu auditorio, o orador fez uma lição de educação civica e de patriotismo, destacando os principais acontecimentos politicos que caracterizam a fundação e a evolução do Estado Novo.

No final, o sr. director geral da Assistencia proferiu algumas palavras sobre o significado nacionalista do acto que acabava de se realizar.

Uma singela homenagem dos alunos da escola de Santa Marta

Dentro do programa das comemorações pelo X aniversario da posse do sr. dr. Oliveira Salazar da pasta das Finanças, os reporteres observaram um facto curioso, pelo seu significado de espontanea sinceridade.

Os filiaos da «Mocidade Portuguesa» da Escola Oficial Primaria n.º 37, instalada em Santa Marta, á frente dos quais se encontram o graduado Antonio Rodrigues Vicente e os arvorados David Gouveia e João Gomes Barbosa, resolveram realizar uma manifestação a casa do

chefe do Governo e fazer-lhe entrega de uma mensagem.

Hoje, pelas 15 horas, com a assistencia de todos os alunos da referida escola e da respectiva professora, sr.ª D. Mariana Esteves, realizou-se ali uma sessão solene, durante a qual os referidos três dirigentes da «Mocidade Portuguesa», devidamente fardados, proferiram entusiasticos discursos de homenagem ao chefe do Governo.

Depois, na melhor ordem e com o maior respeito, dirigiram-se á residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, onde deixaram a sua mensagem.

No Liceu de Santarem

SANTAREM, 27.—(Pelo telefone).—Comemorando o 10.º aniversario da investidura do dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, realizou-se no liceu Sá da Bandeira, desta cidade, uma sessão solene a que presidiu o reitor, sr. dr. Rui Leitão, e á qual assistiram as autoridades locais. Foi orador o sr. dr. Carlos Fagulha, delegado do I. N. T., que fez o elogio da obra do dr. Oliveira Salazar.

Na reitoria foram depois inaugurados os retratos do Chefe do Estado e do presidente do Conselho.

Antes, ante os filiaos da «Mocidade Portuguesa», falaram da obra de Salazar, o capitão sr. Manuel Espinho e o professor do Liceu, sr. dr. Rosario Marques.

Sessão solene no Luso

LUSO, 27.—(Pelo telefone).—Em homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro das Obras Publicas, que se encontra aqui em convalescença. A sessão decorreu com vibrante entusiasmo, tendo falado os srs. professor Joaquim Gomes Ferreira e o major Joaquim Abranches, titular daquela pasta, que fizeram o elogio da obra do sr. presidente do Conselho. Os alunos das escolas entoaram canções patrioticas. A sessão terminou com «vivas» aos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

GOVERNAR

(Continuação da 1.ª pagina)

lectual e moral, capaz de defrontar-se com os problemas complexos da reconstituição integral do Estado, dentro de nova orientação e doutrina.

Para ele, a celebre distinção da teoria e pratica, de abstrato e concreto, tão querida das nossas escolas, carece de valor, visto tomar a acção como verificação do pensamento e o pensamento como sustentaculo da acção. As noções claras — as verdadeiramente claras — envolvem logo normas de conducta.

Ao contrario dos chamados doutrinarios que divagam, deliram e constroem castelos nas nuvens, Salazar nunca conheceu a sua força, a não ser agindo e criando. Medita em silencio, á busca da solução desejada. Achada ela, caminha para o exito.

Por tal motivo, não perde tempo em discussões ociosas, porque o aproveita no serviço da Patria. Os seus discursos e os seus decretos constituem expressões vitais duma unica necessidade — ser fiel ao que o seu espirito considera justo e patriótico.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Italo Balbo será o novo vice-rei da Etiopia?

ROMA, 27.—Balbo partiu em avião para Harrar a fim de entregar ao general Nasi uma espada de honra. Corre novamente o boato de que Balbo substituirá o Duque de Aosta como vice-rei da Etiopia.—(Havas)

Ataques ao governo inglês na Camara dos Comuns

LONDRES, 27.—Attlee, chefe da opposição, durante os debates orçamentais na Camara dos Comuns, acusou o ministerio das Finanças de não ter procurado equilibrar o orçamento. «A nação—disse—encontra-se perante uma série de planos orçamentais não equilibrados. A balança comercial torna-se cada vez mais desfavoravel e é actualmente caracterizada pela aquisição de aviões americanos».

Attlee opôs-se ainda á politica externa inglesa e declarou que não se tratava de nenhuma questão de desarmamento.

Sinclair, liberal da opposição, disse que a politica de Chamberlain, querendo impedir a guerra, não é seguida por uma redução das despesas com os armamentos.

Mander, também liberal da opposição, propôs, depois dos outros membros da opposição terem feito uso da palavra, adiar as sessões do parlamento, pedindo ao governo para dar informações sobre a comissão aerea britânica enviada aos Estados Unidos. Depois de ter terminado o seu tempo de falar, este orador constatou que não havia na sala o numero de deputados necessario para o escrutinio.

A Camara dos Comuns adiou os seus trabalhos para sexta-feira.—(D. N. B.)

Conselho de ministros em Londres

LONDRES, 27.—Realizou-se hoje o habitual Conselho de ministros que procedeu ao exame completo da situação externa. Os ministros ventilarão os assuntos do programa das conversações, estabelecido de comum acórdio entre Paris e Londres.

O programa foi aprovado por unanimidade.

Segundo consta o Conselho desta manhã tratou também largamente da situação checa, que continua a provocar aqui serias apreensões.

Lord Halifax expôs aos seus colegas as conversas que ontem teve com o embaixador de França e Avenol.—(H.)

A viagem de Hitler é Italia

BERLIM, 27.—O uniforme criado para os jornalistas que acompanham Hitler á Italia faz lembrar o dos aviadores. A sua cor é cinzento-azulado. O escudo do peito tem as iniciais «R. K. K.», ou sejam as da Camara da Cultura do Reich (Reichs Kultur Kammer). No boné figuram as insignias do partido. Os jornalistas de dia usarão botas e vestirão calças compridas nas festas de gala. Criou-se aquele uniforme, que talvez se estenda a todos os jornalistas alemães, para evitar que os que acompanham Hitler apareçam em Roma com trajos heteroclitos. Os uniformes das diversas formações nazis terão as cores castanho e preto.

Os diplomatas alemães, por ocasião da mesma viagem, inaugurarão o seu primeiro uniforme profissional em que o tradicional bicornio será substituído pelo boné.—(Havas)

PATISSERIE VERSAILLES

às 5 horas chá

Teatro Nacional

Hoje não ha espectáculo
 Amanhã, quinta-feira, 28 — Festa artistica de LUCILIA SIMÕES

A CONSPIRADORA

Sexta-feira, 19 e sabado, 20

A RECOMPENSA

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

— 5 0595.

Éis um numero que o leitor deve imediatamente procurar, na sua lista de telefones, se quiser ver «A Revista Goldwyn». (Em caso de impedimento ou de ausencia de telefone dirigir-se ao Tivoli).

A ideia dos preços baratos, naquela elegante casa de espectáculos, foi uma ideia genial. Todos, sem excepção, podem ver essa assombrosa e deslumbrante «feerie», em technicolor, interpretada pelas maiores e mais caras celebridades dos Estados Unidos. É um incessante desfile de maravilhas, em cenários de grande luxo, belas majestosas, cantoras sublimes, que rivalizam com a Patti, bailarinas alucinantes e os irmãos Ritz, numa alegria louca são algumas das grandes figuras, que interpretam este apoteótico espectáculo, que excede o sonho mais fantástico.

Lucilia Simões

Lucilia Simões é uma gloria do nosso teatro. Sobre a sua frente saíram ha muito os louros do triunfo, realza que só pode ser atribuída aos grandes artistas como ela. Através das épocas Lucilia Simões tem sido sempre igual á sua admiravel vocação. Da estirpe de Sarah, da Du-



se, da Rosa Damasceno, da Virginia, as suas criações nas «Fogueiras de S. João», na «Casa em ordem», no «Leque de lady Margarida», para só falar nestas, são modelos excepcionais de humanidade, marcados pelo selo imperecível da beleza.

Lucilia Simões faz amanhã a sua festa artistica, no Nacional, com a «Conspiradora», de Vasco de Mendonça Alves. Trata-se não só dum grande espectáculo, em que Lucilia tem uma criação radiosa, mas ainda duma homenagem a que o publico tem o dever de se associar—tributando á grande actriz, de alma em chama, e de tão belas atitudes, os seus mais vivos e entusiasticos aplausos.

Atrás do reposteiro

—Posto de parte o plano de se fazer, este ano, a «tournée» ao Brasil da companhia de Revistas do Coliseu, fixam-se, agora, as atenções para a possibilidade duma digressão artistica duma outra companhia que tem como principal figura uma artista de alta categoria, com todo o seu repertorio, para estrear no Rio de Janeiro, num dos seus melhores teatros.

—A companhia Adelina-Aura Abranches, que hoje se estreia no teatro Virginia, termina ali, amanhã, a sua «tournée» pelo continente, reaparecendo sexta-feira no Trindade, na recita a favor dos Diabeticos Pobres, com a comédia «O grande amor».

—O actor Octavio de Matos, que uma pertinaz doença impede, por agora, de trabalhar, não tomará parte no desempenho da revista nova do Maria Vitoria «O Juizo do Ano», devendo ser substituído por outro artista.

—Os actores Casimiro Rodrigues, Rui Metello e Antonio Pinheiro Junior, realizam brevemente a sua festa no teatro da «Voz do Operario», com um grande programa de espectáculo.

—Carmencita Aubert, que esta tarde realizou a sua festa no Odeon, segue brevemente para Oran, Casa Blanca e Paris, onde vai cumprir varios contratos.

—Ao que nos consta, ainda não foi posta de parte a ideia de fazer estrear no Coliseu a revista de grande espectáculo «Viva a pandega», da qual seria vedeta Vanize Meyrelles, actualmente entre nós.

—Apesar do contrato existente tratado pelos empresarios José Loureiro, Ricardo Covões e Viggiani, não se realiza já a 22 de junho o embarque da Companhia de Revistas do Coliseu, que suspendeu a sua ida ao Brasil e á Argentina em consequencia do estado de saude do empresario Ricardo Covões lhe não permitir que dedique o seu esforço e actividade á montagem dos espectáculos, tal como o exige a categoria das revistas do Coliseu.

—A bordo do «Nyassa» passou no Funchal a companhia Maria Matos, que segue em direcção a Lourenço Marques e que naquela cidade, onde vai trabalhar no mês de outubro, foi alvo de grandes manifestações de carinho.

—Para ser representada num dos teatros de Buenos Ayres, está sendo traduzida em espanhol, a peça «Zilda», original do dr. Alfredo Cortez, pelo escritor Vicente Pineda.

—«Reportagens do futuro» é um dos quadros fantasistas que a revista do Variedades, «Sempre em pé!» apresentará, intervindo nele, numa nova feição da sua Arte, a querida vedeta Beatriz Costa.

—Na proxima quinta-feira, se não houver qualquer impedimento, realiza-se no Maria Vitoria o ensaio geral da nova revista deste teatro, «O Juizo do ano», na qual reaparece, como «vedeta» deste teatro, a actriz Maria das Neves.

—Foi fixada para a proxima sexta-feira, 29, a estreia, no Avenida, da comédia em 3 actos, dos Irmãos Quintero, «O Centenario», em duas sessões, com o grande actor Nascimento Fernandes no papel de «O Tio João do Monte», o protagonista desta obra prima do teatro espanhol.

«O Centenario», no Avenida

No Avenida, a preços popularissimos, representa-se hoje e amanhã, pela ultima vez, a comédia de grande successo «O Pateta Alegre». Depois de amanhã, num novo cartaz deste teatro, faz-se a estreia da celebre comédia dos Irmãos Quintero «O Centenario», o que representa um notavel acontecimento para Lisboa. Em «O Centenario» o grande actor Nascimento Fernandes, numa nova faceta do seu talento e do seu espirito criador, apparecerá a desempenhar o protagonista desta obra sublime de bom teatro, interpretando a illustre actriz Irene Izidro o papel de «Mariquinhas», que é a figura primacial feminina da peça. Nos outros papeis apresentar-se-ão as artistas: Emilia de Oliveira, Filomena Lima, Maria Salomé, Sofia Santos, Evangelina Bastos, Abilio Alves, Alves da Costa, Gil Ferreira, João Silva e José Alves.

A festa de Fernando Pereira

O quarteto vocal português, grupo de cantores que ao estrangeiro tem levado as mais lindas cantigas do nosso folclore, actuou ontem a bordo do navio alemão «Wilhelm Gustloff», onde conseguiu arrebatrar a assistencia que delirantemente os aplaudiu.

Preparando-se para em breve deixar Portugal, o quarteto vocal, composto por Guilherme Kjolner, Fernando Pereira, Paulo Amorim e Mota Pereira, actuará ainda na festa de Fernando Pereira, um dos seus componentes, que se realiza no proximo sabado, no Clube Estefania.

«Almoço para dois», no Trindade

É uma graciosa comédia, narrada com muito espirito, que empolga o publico pela sua alegria sorridente e pela sua fina observação de costumes. O delicioso Marivaux, que é uma das glorias do teatro poetico francês, parece ter inspirado certos realizadores americanos. Um deles é o autor deste «Almoço para dois», tão saboroso na sua contextura, que começando por um banal incidente se desenrola numa curiosa luta de sentimentos. Uma linda rapariga, rica, mas sem orgulho excessivo, resolve salvar da ruina um rapaz que faz tudo para a contrariar nos seus desígnios. O problema amoroso que podia surgir logo de inicio só é posto no fim, de sorte que

os dois lutam como verdadeiros inimigos. Por vezes, o seu campo de acção é o mundo dos negocios; outras, um autentico gymnasio, onde se boxeiam brutalmente. Mas a rapariga não tem frio nos olhos. É uma filha da moderna America, decidida e vigorosa, apta para todos os pugilismos e complicações de Wall Street. Ha cenas de graça prodigiosa, que nos fazem rir á vontade, como a do casamento falhado, que depois se repete, em circunstancias quasi identicas. Um optimismo constante anima o filme, caracterizado por uma viva ironia e uma rara elegancia.

Barbara Stanwyck, ligeiramente estrabica, faz um lindo papel. Tem emoção e ingenuidade, frescura e desenvoltura. Herbert Marshall é um grande nome do cinema. Actor sobrio, ninguém como ele interpreta os seres duma nobre melancolia, com elegancia varonil. Glenda Farrell é o criado espirituoso, bom conselheiro, providencia constante do amo, que a salva de perigosas situações. Os complementos deste programa são bons. Destacamos uma «charge» famosa, «A cura pela musica», que é uma verdadeira «trouvailla», e um «Rato Mickey navegadora», engraçadissimo.—A. P.

Duas obras primas de cinema, sexta-feira, no Coliseu

A voz de ouro, maravilhosa, do famoso tenor Gigli vai encantar os amigos de boa musica no Coliseu, onde se estreia, na sexta-feira, o filme em que toma parte aquela celebridade lirica e se intitula «O Cantor de Sua Alteza». O programa é duplo e o outro filme é uma obra prima do cinema inglês: «O Caminho da Verdade» que trata magistralmente de um oportuno problema social. Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Pateta Alegre».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«O Pardal de S. Bento».

POLITEAMA—A's 21 e 30—Concerto.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

TRINDADE—A's 21 e 30.

CONDES—A's 21 e 30.

CAPITOLIO—A's 21.

CENTRAL—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

JARDIM CINEMA—A's 21.

LYS—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.

PALACIO—A's 21 e 30.

PARIS—A's 21 e 30.

REX—A's 21.

ROYAL—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

O Pado no seu verdadeiro ambiente

Hoje «Soirée» da Moda

com os populares cantadores

Erçilia Costa, Arminda Vidal,

Adelina Silva, Julio Proença,

José Tovar e Jaime Silva

Os bilhetes para o Colote

Encarnado dão livre ingresso

no PARQUE MAYER. Telef. 2 1568.

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

HOJE ás 21 e 30 horas

Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Carmen Santos, José Porfirio, Jacinto Pereira.

Amanhã noite da moda com

Erçilia Costa

Dia 30—Homenagem aos artistas privativos do Retiro da Severa.

Colossal programa

Jantares a 12\$00.—Servem-se banquetes.—Entrada Franca.

4 Mobílias—3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças—Facilidades de pagamento.

ESTABELECIMENTOS MATEUS

156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538

Salão Luso Artístico

Hoje cantam os estimados artistas Ressurreição Nascimento, Guilherme Janeiro e faz a sua estreia, como artista Antonio Augusto Ferreira, cantor de intuição. Consumo 1\$80.

Rua 192 da Trindade

AVENIDA

Hoje e amanhã: As duas ultimas noites da comedia

O Pateta Alegre

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS: Camarotes de 1.ª, 4\$00; idem de 2.ª, 3\$00; fauteuils de orquestra, 10\$00; cadeiras de 1.ª, 7\$50; superior, 5\$00; galerias, 3\$00 e 2\$50.

Sexta-feira, 29: Estreia neste teatro da celebre comedia dos IRMÃOS QUINTERO

O CENTENARIO

Protagonista: NASCIMENTO FERNANDES

VARIEDADES

Desde hoje, até domingo, 1.ª

Ultimas Representações

A's 8,15 e 11 horas, da opereta popular

O Pardal de S. Bento

a Preços Popularissimos

Geral, 3\$00; Balcão, 6\$00; Cadeiras, 7\$50; Poltronas, 11\$00; Camarotes de 1.ª, 35\$00 e Frizas, 30\$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

AVISO AO PUBLICO

(1.ª Aditamento ao Aviso ao Publico A. N.º 559) ADICIONAL 10 0/0

De harmonia com o despacho ministerial publicado no «Diário do Governo» n.º 91, 1.ª Série, de 21 de Abril do corrente ano, pelo presente se esclarece que a partir de 28 do corrente mês, o trafego que beneficia da isenção do adicional de 10 0/0, a que se refere o Aviso ao Publico A. n.º 559, e apenas o de trigo e de farinhas de trigo.

O presente anula e substitui o disposto no ultimo periodo do texto do Aviso ao Publico A. n.º 559, de 23 de Março do corrente ano.

Lisboa, 23 de Abril de 1938.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

2.ª semana

Maria Walewska

(em exclusivo)

A's 21 e 30

Telef. 71722

com Greta Garbo e Charles Boyer

CONDES

7.ª semana

A Canção da Terra

filme português de Jorge Brum do Canto, com Elsa Rumina, Barreto Poelra. A HORA H, com a Orquestra Aldrabofona.

A's 21 e 30

Telef. 2 2523

TRINDADE

Almoço para dois

com Barbara Stanwick e Herbert Marshall

A's 21 e 30

Telef. 2 0000

Preços de 2\$50 a 7\$00

EDEN

2.ª semana

TARAKANOVA

com Annie Wernay, Pierre Richard Willm, Susi Prim e Roger Karl

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

Raios X—Complementos Vivos

TIVOLI

2.ª semana

A Revista de Goldwyn

filme colorido e musical com os Irmãos Ritz, Vera Zorina, Preços: 4\$50 e 2\$00

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

ODEON

ESTREIA

O Correio de Lião

com Pierre Blanchard e Dita Parlo

A's 21 e 15

Telef. 2 6283

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

CAPITOLIO

O prisioneiro do castelo do Zenda

A Dama das Camélias

Telef. 2 7493

A's 21

Telef. 45037

A's 21

Ordens secretas Sob duas bandeiras

Um advogado em calças pardas

Voando para o Rio de Janeiro

POLITEAMA

Concerto do Circulo da Cultura Musical, para apresentação do prodigioso violinista húngaro

Telef. 26305

A's 21 e 30

Robert Virovai

CENTRAL

A VOZ DO MUNDO

Lily Pons

Soirée ás 21 e 30

PARIS

Telef. 6 2230

A's 21 h.

Deram-lhe uma espingarda com Spencer Tracy

Dois e dois... quatro

REX

Palhaços

com Richard Tauber

Unidos eternamente

LYS

A ROSA DO ADRO

Rainha sem trono

Telef. 4 8560

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

O grito de 1938

A' margem da semana

A capela de Monserrate

Residi algum tempo na rua das Amoreiras e frequentei, então, a capelinha de Monserrate, que em vez de desfeitar os velhos Arcos das Águas Livres parece que lhes dá a claridade dum sorriso.

Na Primavera, quando o jardim das Amoreiras está fresco e florido, a capelinha completa esse aspecto agradável: carinhoso, e as crianças que ali vão brincar, nas tardes de maio, entram na capela, onde se canta o mês de Maria, como bandos de avesinhas alegres entram no ninho.

E tudo se encandeia naquele velho bairro: a capela que foi construída pela irmandade dos fabricantes de seda, a travessa da Fabrica das Sêdas, e até o nome de rua das Amoreiras, que alimentavam os bichos de seda dessa formosa indústria, que tão lindos tecidos fornecia às nobres donas de setecentos.

O jardim não é como os outros jardins de Lisboa.

Está como que apartado da cidade, não acompanhou o tempo, e reserva ali um cantinho de repouso, onde não passam automóveis, destinado a velhinhos e crianças, sem outro bulício que não seja o riso da infância, sem outra guarda que não seja a vigilância indulgente dos velhos.

Os arcos, altos e severos, parecem guardá-lo, preservá-lo das mãos profanas do tempo e dos homens. As casas pequenas, que ladeiam o jardim, baixas, modestas, como que abrigam ainda as delicadas indústrias que as encheram de labor e de vida há quasi dois séculos: sêdas, loiças, relógios, xarões, tapeçarias e outras.

Deixem em paz a velha capelinha e esse cantinho provinciano, que nos descansa da cidade nova. Tudo ali se harmoniza: os arcos, o jardim, a capela, os velhos e as crianças... Um ninho de andorinhas não se derruba nem prejudica um monumento...

MARIA DE CARVALHO

Este
simple
segrêdo

deu-me uma

TEZ
EXPLENDIDA

Uma idéia nova e surpreendente, em matéria de pós de arroz, fez de que o Pó Tokalon adira, até mesmo numa pele gordurosa, quatro vezes mais tempo, do que tudo quanto tem usado até hoje. E' especialmente preparado por processo secreto, e, depois de aplicado, dá à pele uma aparência macia e vaporosa, duma rara beleza natural. O Pó Tokalon resiste à transpiração e não sai com o vento ou com a chuva.

Acaba com os poros dilatados. Faça o que fizer, pode ter a certeza de que o Pó Tokalon é o único pó de arroz que lhe dará, à luz do sol e à luz artificial, uma tez de beleza maravilhosa sem o mínimo vestígio de luzidio. Use o pó Tokalon que pode adquirir em qualquer perfumaria ou nas boas lojas da especialidade. Não encontrando escreva para a Agência Tokalon de Lisboa — 88, Rua d'Assunção — que atende na volta do correio.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Brígida de Sousa Gomes Osório de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboiera), D. Maria Adelaide da Cunha de Eça e Costa do Amaral, D. Mariana do Carmo Mayer, D. Caridade de Goyri O'Neill, D. Maria José Lobo Tavares e Tavora e D. Silvina Maria Tasso.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo dr. Costa Gomes, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paróquia de S. João Baptista, em Campo Maior, o casamento da sr.^a D. Maria das Dores Pereira de Agrela, gentil filha da sr.^a D. Maria Pereira de Agrela e do sr. dr. Justo Garcia Agrela, com o sr. dr. Armentio Carneiro Pinheiro, filho da sr.^a D. Catarina Carneiro Pinheiro e do sr. dr. Manuel Gonçalves Pinheiro, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Guilhermina de Vasconcelos Pereira e D. Justa Pereira Parreira e de padrinhos os srs. João Garcia Agrela e Antonio Gonçalves Pinheiro.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residência dos pais da noiva, em Campo Maior, um fin. lanche da pastelaria «Ferrari», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

—Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, presidido pelo prior de Colares, reverendo Cezar Augusto Cardia, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se ontem o casamento da sr.^a D. Maria de Figueiredo Quadros de Carvalho, gentil filha da sr.^a D. Eugénia de Figueiredo Quadros de Carvalho e do sr. Antonio Manuel Quadros de Carvalho, com o sr. Joaquim Antonio Peyssoneau Nunes, filho da sr.^a D. Amélia Peyssoneau Nunes e do sr. Francisco Carlos Nunes, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Marieta Roque da Fonseca e D. Maria do Céu da Silva Carvalho Peyssoneau Nunes e de padrinhos os srs. Leopoldo Roque da Fonseca e Henrique Peyssoneau Nunes.

A noiva vestia um elegante vestido confeccionado nos atelieres de Maria Catarino, Limitada, guarnecido de flôr de laranjeira, com véo de tule, preso com uma artistica grinalda de flôr de laranjeira.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados por um terceto composto de violino, violoncelo e órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residência da noiva, á avenida Conde de Valbom, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

No Palacio Fronteira

Está sendo aguardada com verdadeiro interesse no meio elegante, a festa de caridade, que na tarde do dia 7 de maio proximo se realiza nos sumptuosos jardins do Palacio Fronteira, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, com um fim verdadeiramente altruista, em que além do «chá», durante o qual se fará a passagem de modelos de vestidos da Casa Bobone Limitada, de que é proprietária e directora a sr.^a D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, que nos bailes da Alta Costura ultimamente realizados obteve um exito grandioso, haverá partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluffs», sendo a festa abrihantada pela celebre orquestra Aldrabofona e pela Almeida Crub.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, bem como a marcação de mesas, para «chá» e para as varias partidas fazem-se pelo telefone 6 2047.

NOS SALOES

O sr. conde de Hennezel, consul geral de França, em Lisboa, e sua esposa, ofereceram na noite de sabado passado na sua elegante residência, á Avenida da Republica, uma interessante festa, durante a qual se dansou com verdadeiro entusiasmo até de madrugada, ao som de um eximio «jazz-band», tendo também havido animadas partidas de «bridge» e «mah-jong».

Pela uma hora foi servido no salão de mesa da elegante residência uma finissima ceia, retirando os convidados, entre os quais se via, além das principais figuras de destaque da colonia francesa, tendo á frente o ilustre representante do seu país em Portugal, grande numero de familias da nossa melhor sociedade.

Os ilustres titulares tiveram mais uma vez occasião de pôr em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

CHA'S NO AVIZ HOTEL

Na tarde de sabado volta a ser o Aviz Hotel o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, visto realizar-se mais um «chá dansante» organização de Armando da Camara Rodrigues, «chá» que será abrihantada por uma das melhores orquestras «jazz-band» da capital, que se fará ouvir em um esplendido repertorio de musicas modernas, fazendo-se desde já a marcação de mesas pelos telefones 4 8101 a 4 8109.

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

Mais uma vez ontem, o salão do «Retiro da Severa» marcou pela animação e elegancia, vendo-se ali reunido grande numero de familias da nossa melhor sociedade, que aplaudiram com verdadeiro interesse a brilhante artista e cantadeira Herminia Silva, bem como os restantes cantadores que faziam parte do bem organizado programa.

Amanhã quinta-feira, noite da moda far-se-ão ouvir além da notavel artista Ercilia Costa os distintos cantadores privativos da casa Arminda Vidal, Adelina Silva, Alfredo Duarte (Marceneiro), Julio Proença e Xavier Pinto (o Rouxinol do Minho), sendo portanto de prever que na noite de hoje volte outra vez a ser o «Retiro da Severa» o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade elegante.

Na assistencia á noite de ontem recorda-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

Visconde de Santo Tirso, José Maria Alvarez e esposa, dr. Alfredo Iglesias Mendes da Silva e D. Joana Castel Branco Mendes da Silva, Pedro Pinto Basto e D. Guiomar Machado Pinto Basto, João Carvalhosa, esposa e filhas, D. João Barroso da Camara, José Manuel de Almeida de Orey e D. Maria Iglesias Roquete de Almeida de Orey, José Cupertino Ribeiro e D. Judite Bastos Cupertino Ribeiro, D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal, dr. Francisco Pinto Coelho, Armando Coelho, dr. Fernando Azevedo Duarte e esposa, dr. Cesar Rebelo e esposa, D. Isaura Alves Soriano, José Manuel Alves do Rio, Rosa Mateus, Miguel Rodrigues, Manuel Serra e esposa, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Sabado, realiza-se a festa dos cantadores privativos do «Retiro da Severa», com um programa sensacionalissimo, em que tomarão parte gentilmente os distintos artistas: Tereza Gomes, Herminia Silva, Arminda Martins, Carmencita Aubert, Mimi Samaniego, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Alfredo Ruas, Alberto Reis, Daniel Martins, Jesus Raja, a Orquestra Tipica Algarvia, sob a regencia do maestro João Nobre, os cantadores Rosa Costa, Rosa Maria, Lucilia do Carmo, Raquel de Sousa, Jesuina de Melo, Joaquim Campos, Alberto Ribeiro, Jaime Silva, Xavier Pinto (o Rouxinol do Minho), e os homenageados Maria Emilia Ferreira, Deonilde Gouveia, Arminda Vidal, Adelina Silva, Alfredo Duarte (Marceneiro), Julio Proença, José Porfirio e José Pereira.

Com tão brilhante programa é de esperar que a noite de sabado no «Retiro da Severa» seja de aquelas que marcam pela animação e elegancia.

DOENTES

Foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Carlos Manuel Correia de Lacerda Soares Pinto.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, 1 do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

TAMARIZ

ESTORIL

Aos domingos: Almoços — Esc. 15\$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazível recinto com divertimentos
para creanças

Barbosa & Costa L. da

Além das mais artisticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
telefone 2362

CAPE MARTINHO DA ARCADE

Importador serviço de almoços e lanchonetes

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Mobílias de todas as marças, joias e objectos em prata, aproveitando-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as entregas, grande pagamento 50 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação com apenas 500\$. R. de Sousa Torrealba, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 2554.

A abolição da escravatura

e a acção de Sá da Bandeira

Pode dizer-se que a comemoração do decreto abolicionista de 29 de abril de 1858 vai revestir-se de caracter autenticamente nacional.

O decreto de Sá da Bandeira culminou, como se sabe, uma politica, por assim dizer tradicional, de amparo, de carinho pelas raças indigenas, que foi sempre o de Portugal.

A Santarem, onde se realizam, de dia, um cortejo civico, que se dirigirá ao tumulo de Sá da Bandeira, e á noite, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solene em que usará da palavra o sr. dr. Manuel Murias, irá o sr. ministro das Colonias, que deste modo com a sua comparencia honrará uma parte das cerimoniaes.

Em Lisboa, pelas 18 horas, junto da estatua do marquês de Sá da Bandeira, realizar-se-á uma brilhante manifestação, a que concorrerão, além das escolas e institutos de ensino, que pelo sr. ministro da Educação Nacional foram autorizados a participar das homenagens, os sindicatos nacionais com suas bandeiras, elementos da Mocidade e da Legião Portuguesa.

Á noite, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, realiza-se, com a presidencia do sr. ministro das Colonias, a imponente sessão solene já annunciada, em que um dos oradores será o professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Mario de Albuquerque, e o poeta Silva Tavares recitará um poema em honra de Sá da Bandeira, fazendo-se durante ela ouvir o corpo coral da Escola Commercial de Veiga Beirão, composto de 250 alunos de ambos os sexos.

Em Coimbra, na Universidade, fará uma conferencia o professor catedrático sr. dr. Damião Peres; e na Universidade do Porto realizar-se-á a do professor da Faculdade de Ciencias e presidente da Camara Municipal daquela cidade, sr. dr. Mendes Correia.

No concelho de Gaia será inaugurada, com solenidade, uma lapide, no lugar da Bandeira. A Agencia Geral das Colonias, promotora destas homenagens, para a realização das quais encontrou da parte dos elementos officiaes dos pontos do país em que elas se effectuam, o melhor espirito de cooperação, continua a receber adesões de escolas e sindicatos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28—S. Paulo da Cruz, fundador dos Passionistas.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Conceição para a capela de N. Senhora da Conceição ao Caldas.

Conceição Nova, ás 12, festa á Senhora Sant'Ana por instrumental e sermão; ás 20, «Te-Deum».

Capela de Senhora da Conceição, ao Caldas, ás 11 e 30, missa por musica da exposição do Santissimo.

Resgate, ás 18 e 20, novena a Nossa Senhora do Resgate, por instrumental.

O jubileu de Viana da Mota

Francisco Valença dedica a primeira pagina do «Sempre Fixe», de hoje, ao jubileu do ilustre pianista Viana da Mota.

Botelho, na sua pagina grafica «Ecos da Semanar», comenta os ultimos acontecimentos do Lisboa.

A restante colaboração grafica é de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Fernando Bordalo e Pargana.

O suplemento literario ao «Fixe» publica hoje «Um crime em Setubal» (reportagem do tempo da Carochinha) e «Anecdotes de literaturas».

A peça desta semana chama-se «Maria Valenska».

Neste numero, iniciou-se a publicação das «Memorias do chefe Pereira dos Santos».

"Os Vencidos da Vida"

vão ser evocados por Vera de Lima

«Os Vencidos da Vida», essa pleiade brilhante da qual faziam parte figuras como Eça, Junqueiro, Antero e Oliveira Martins, vão ser evocados por Vera de Lima, numa conferencia que realizará no dia 2 de maio, pelas 22 horas, no esplendido salão do Automovel Club de Portugal, no Palacio do Calhariz.

Os bilhetes—cujo produto se destina á pobreza da serra de Monsanto, de ha muito protegida por Veva de Lima—estão á venda na sede do Automovel Club.

Como é natural, existe um enorme interesse por esta conferencia, não só pelo tema, mas pela personalidade da conferencista.



Lindo
garan

'Semana da Tuberculose'

A Feira do Rossio

Na feira que, com autorização da Camara Municipal, se realiza no Rossio, nos dias 5 e 6 de maio, haverá um «stand» especial para a venda de livros a efectuar por gentis escritoras que a isso amavelmente se prestaram.

Para maior êxito dessa interessante iniciativa, a A. N. T. pede-nos que de novo solicitemos aos autores portugueses a remessa urgente das suas produções, valorizando-as com alguns dizeres ou com simples rubricas. A urgencia provem de já haver pouco tempo para se preparar.

Em outras barracas—em cuja armação o pessoal da A. N. T. trabalha incessantemente, com uma dedicação digna de registo—vender-se-ão todos os artigos de qualidade, bem como toda a especie de artigos e generos oferecidos por bem-meritas firmas comerciais e industriais de todo o país. Pelo motivo já indicado, pede-se igualmente aos retardatarios o favor de demorarem o seu auxilio a obra que a Assistencia Nacional dos Tuberculosos pretende efectivar, tanto mais que a «Feira do Rossio» é patrocinada e está sendo intensamente recomendada pelas três importantes entidades que orientam o Comercio: a Industria; Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial de Lojistas de Lisboa.

Tambem com um desinteresse muito para louvar, o Clube Desportivo Lisgás ofereceu a banda do pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade para abrilhantar a mesma Feira, o que certamente chamará maior concorrência ao Rossio nas tardes daqueles dias e, assim, o coração da nossa cidade viverá, nos dias 5 e 6 horas de grande animação e de verdadeira alegria duplamente justificada pelo divertimento em si e pelo bem que ha occasião de fazer aos tuberculosos pobres.

Baile dos Medicos

Deve decorrer com a maxima distincão e alegria, a festa elegante que os medicos proporcionam já na proxima segunda-feira, 2 de maio, ás suas familias e convidadas.

Os salões do Palacio Foz (Maxim's) notáveis pela sua beleza artistica e decorativa, devem encher-se nessa noite com algumas das nossas melhores familias, que sempre costumam honrar estas festas tradicionais dos nossos clinicos, com a alegria de deslumbramento e beleza, onde se dança animadamente até dia claro.

A direcção da Caixa de Previdencia dos Medicos, promotora do baile, além duma magnifica ideia americana, cuidou no entretenimento dos que não queiram dançar, organizando mesas para partidas de bridge e mah-jong, para as quais ha já varias combinações.

As mesas para esta luxuosa festa adquirem-se pelos telefones 4 0597 (avenida Visconde Valmor, 78, 2.º), 2 0478 (avenida da Liberdade, 73, 1.º), 2 2070 (calçada do Carmo, 6, 1.º) e 2 2408 (rua Garrett, 36, 2.º).

Exposição do progresso do Equador

Por todo o mês de maio proximo realiza-se em Quito uma grande exposição do progresso desta florescente Republica sul-americana, com o fim de demonstrar o desenvolvimento das actividades nacionais, no que diz respeito a construções, estradas, comunicações, transportes, industrias e agricultura, desenvolvimento obtido desde o ano de 1830 em que foi promulgada a primeira Constituição da Republica, até aos nossos dias.

Esta exposição dará a conhecer as obras realizadas no país em 107 anos de Republica, permitindo tanto ao Governo como ás empresas particulares a exhibição de todas as obras publicas realizadas na nação.

Os mais lindos modelos, só na

RELOJOARIA AGUIA D'OURO

194 RUA DO OURO 194

Na prisão de ventre

DRALAX

despertadores de qualidade com gótos modernísimos e perfeitos no

ORROAES

Relojoeiro de confiança

Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210

MUSICA

Um notavel concerto na Casa das Beiras

Transferido da época da «Mi-Carême» por motivo de doença, só no passado sabado, 23, se efectuou o concerto organizado pela Casa das Beiras e dirigido pelo professor de canto do Conservatorio, maestro Artur Trindade.

O illustre professor, não descurando a sua grande obra a favor do belcanto em Portugal, dirige e incita os seus alunos para altos cometimentos, conseguindo que deles se saiam com brilho e galhardia, merecendo dos seus ensinamentos e amparo artistico, contando já com uma pleiade de notáveis vozes e consciences interpretes das partituras que se propõem cantar.

«Prologo» (op. «Palhaços») cantado por Maria Adelaide Gato Sobral. Resultou um trecho mimoso, subtil, de sensibilidade e energia oportunas, bem interpretado, voz boa e equilibrada, realçando tudo isto pela indumentaria bem escolhida. Ouvimo-la pela primeira vez e agradou-nos em absoluto.

Maria Carmen Martins da Conceição, outra nova para nós, houve-se com galhardia, no seu numero de exame—«Espírito gentil»—da op. «Favorita». Bem timbrada voz, maleável, bem conduzida, soube traduzir toda a tristeza, o amargor da obrigada renuncia a felicidade, o acabrunhamento e o quasi desespero que a custo a personagem esconde sob o burel do seu habito. Muito bem.

Dois duetos, o do 1.º acto (op. «Bohemia») e o do 1.º acto da op. «Barbeiro de Sevilha». O primeiro cantado com a precisão necessaria e bellissimas vozes em todo o seu esplendor, por Almerinda Monteiro e Vitor de Castro, que foram justamente ovacionados. O segundo por Isaura Garriga e Mina Braga, o azougado e astucioso barbeiro, viva, bela mascara, marcando bem todos os pormenores do seu difficil papel, enquanto que não descurou o fraseado da partitura, talvez o mais difficil de todas as operas. Isaura Garriga suportou com brio todas as responsabilidades que sob o seu nome artistico pesam já. Maria Amelia de Melo, já conhecida no meio artistico onde conta com louvores merecidos, deu-nos um «Don Basilio» na romanza «A calunia» (op. «Barbeiro de Sevilha») viva e comicamente indignado, expressão e gestos certos e coloridos, esplendida voz.

E por fim o grande quarteto (op. «Rigoletto») cena bi-partida com Isaura, Maria Amelia, Vitor Castro e Jaime Ferreira. Equilibrados, certos, seguros de si e da sua arte, sem o mais leve deslize ou hesitação como artistas feitos, cantaram com apuro a bonita pagina com que Verdi, consegue e tem conseguido arrebatrar as plateias mais exigentes, tendo a querida Isaura de bisar «La donna é mobile» tal o arrebatamento do auditorio perante a forma como a notavel artista se houve nesta difficil romanza.—E. R. S.

Concurso Internacional

O «Quatua Belge á Clavier», com sede em Bruxelas, 6, rua Capouillet, para festejar o X aniversario da sua fundação, instituiu um Concurso Internacional de Composição Musical.

A obra pedida é um quarteto para piano, violino, viola e violoncello, numa ou em mais partes. A sua duração não deve ser inferior a 20 minutos nem superior a 30.

O concurso está aberto aos compositores de todas as nacionalidades, sem restrição de idade nem de tendencias.

São instituidos dois premios: o 1.º de 8.000 francos belgas, o 2.º de 3.000 francos belgas.

Os manuscritos devem chegar ao seu destino antes do dia 1 de outubro de 1938.

Todas as informações suplementares podem ser pedidas na direcção supra-citada, ou para o telefone 2 5464 em Lisboa.

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL e seguro

para a sua digestão é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto científico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRRACÓ & VIEIRA—24, Rua da Misericórdia, 43—Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV 32—LISBOA.

CHAM ESPANHOLA

SAIZ DE CARLOS

O grande violinista húngaro Robert Virovai hoje, no Politeama

E' já esta noite que, no Politeama, o Circulo de Cultura Musical nos vai apresentar uma das figuras artisticas mais excepcionais do momento. Robert Virovai, impressionante revelação da época passada e que, não obstante os seus 18 anos, é um dos maiores violinistas.

Robert Virovai fez a sua primeira «tourné» na America do Norte, em outubro, novembro e dezembro deste ano contratado para 30 concertos pela «Columbia Concert Corporation».

Este facto diz bem do grande valor do artista que Lisboa vai ouvir pela primeira vez, graças ás diligencias da infatigavel direcção do circulo de Cultura Musical que, não nos podendo apresentar neste momento a gloriosa violinista E. Morini—por esta artista no momento presente não poder viajar—conseguiu trazer a Portugal o artista a que se deve o caso artistico mais sensacional da ultima temporada.

O programa é o seguinte: «La Folie», de Corelli; «Adágio» e «Fuga» da 5.ª sonata, de J. S. Bach; Concerto, de Mendelssohn; «Luthier de Crémone» e «Le Zéphire», de Hubay; «Allegro» de Fiocco; «Danza da Vida Breve», de M. Falá; e, «I Palpitio», de Paganini.

Sarau de arte e beneficencia

E' já amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza no Politeama o sarau artistico a favor do Patronato Nuno Alvares Pereira.

Noite de arte, de dedicação, de altruismo, tudo faz desejar e prever farta e selecta concorrência—A orquestra do Radio Club Português, sob a regencia do novel e talentoso maestro Samuel Miguens, preenche toda a 1.ª parte do sarau, incluindo no seu programa a linda Fantasia para piano, orquestra e coros, de Beethoven, com o concurso dos jovens orfeonistas do Patronato, e de outros elementos, ensaiados com a maior dedicação e o melhor cuidado profissional pelo maestro Samuel Miguens. Nesta «Fantasia», sabe-se que Beethoven ensaiava já as suas forças para a futura realização da Nova Sinfonia. E' natural que haja agora o maior interesse em ouvir esta obra num teatro, onde poderão ser confirmadas as qualidades do maestro que a regeu ha pouco tempo no salão do Radio Club Português.

Far-se-ão ouvir igualmente, entre outros, a distinta soprano Manuela Laborde, o aplaudido tenor Luiz Piçarra, discipulo de Herminia Alagarim, assim como José Martins; Ikla Stchini, Alice Ogando e Ester Mendonça Corte Real terão a gentileza de dizer versos. E as alunas de Madame Britton's dançarão interessantes bailados. Os bilhetes podem ser requisitados pelos telefones 2 2726 e 2 1829, e no proprio dia na bilheteira do teatro.

«Hino a Salazar»

Foi agora publicado, com autorização do sr. ministro da Educação Nacional, um interessante «Hino a Salazar», com letra da sr.ª D. Regina Caldeira Leitão e musica da sr.ª D. Juliana Sousa Bastos. Os depositarios são Sassetti & C.ª, da rua do Carmo.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dte.

TELEF. 4 6865



Vida desportiva

TIRO

A prova inter-clubes «Armando Murta»

A secção de tiro do Benfica, em homenagem ao malogrado desportista reorganizador da sua carreira de tiro, vai iniciar depois de amanhã, com uma sessão inaugural presidida pelo juri de honra, constituído pelos srs. dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico Português; João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», e Manuel Afonso, presidente do clube, a disputa da grande prova de tiro inter-clubes «Armando Murta».

A referida sessão efectua-se na Carreira de Tiro do Benfica, descerrando-se a foto de Armando Murta. Será radiodifundida pelo Radio Club Português. Assistirão as mais destacadas figuras do desporto nacional, sendo a «guarda de honra» feita por um gentilissimo grupo de senhoras desportistas da secção de «basket» do Benfica e do Gimnasio Feminino de Portugal, devidamente equipadas, ostentando as suas condecorações desportivas.

A competição é de facto um verdadeiro acontecimento desportivo, pois o numero de inscrições criou um «récord» na modalidade que difficilmente será batido—259 atiradores representando 24 dos mais importantes clubes do país!

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Excursão á Covilhã

Em 1 de maio, inauguração dos festejos do XXXII Aniversario. Comboio especial. Partida ás 6 horas e vinte e cinco minutos. Chegada á Covilhã ao meio dia. Regresso ás 20 horas. Chegada ao Rossio á 1 hora e quarenta minutos. Tempo sufficiente para visitar a cidade e a serra da Estrela, assistir ás recepções officiais e ao jogo de «football».

A direcção do Sporting, para boa organização da excursão, solicita aos seus consocios que se apressem a adquirir os seus bilhetes na secretaria do Clube, local onde tambem devem ser requisitados bilhetes para as camionetas que fazem o serviço até á Serra e para as refeições fornecidas pelos melhores hotéis e restaurantes covilhanenses. Preço do comboio, 38\$50 e 58\$50, respectivamente em 3.ª e 2.ª classes.

AUTOMOBILISMO

Homenagem á Comissão Sportiva do A. C. P.

Os concorrentes á «Grande Prova de Estrada», em automobilismo, organizada pelo A. C. P., oferecem esta noite, num dos restaurantes da Baixa, um jantar de homenagem á Comissão Sportiva do A. C. P.—preito de reconhecimento pela sua actividade e esforço.

Manolo Bienvenida



O grande Manolo que no domingo, 1 de Maio, veremos no Campo Pequeno num «mano-amano» com o notavel «diestro» valenciano

Vicente Barrera

o triunfador da corrida de domingo em S. Sebastian.

Na prisão de ventre

DRALAX

PONCHE REI DE SIAM

«ponche» em pureza e paladar

Delegação de Portugal

DE

La Equitativa "Fundación Rosillo"

Sociedade Anonima de Seguros Sôbre A Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1937

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
<i>Valores affectos ás Reservas:</i>			
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Deposi-		Deposito de Garantia	500.000\$00
tos	3.903.139\$00	Reservas Matematicas	3.755.425\$47
Emprestimos sobre Apolices	250.646\$33	Fundo para Lucros Diferidos	114.306\$00
		Reservas Especiais de Gerencia	6.997\$37
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	313.747\$59	Premios em Deposito	5.585\$18
		Comissões s/Premios vencidos por cobrar em 31-12-1937	33.674\$82
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Sinistros por liquidar	30.000\$00
Fianças Depositadas	20.958\$00		
Despesas Iniciais de Organização e Instalação (3/10)	14.959\$79	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Moveis e Utensilios	34.553\$39	Credores por Fianças Depositadas	20.958\$00
Devedores Diversos	45.499\$45	Agentes	69.044\$33
Papeis de Credito	196.000\$00	Fundo de Fluctuação de Valores	866.925\$35
Depositos á Ordem em Bancos	290.092\$54	Reserva para Contribuições e Impostos	35.924\$93
Caixa	20.906\$37		
Sede Social	375.308\$99		
	5.468.841\$45		5.468.841\$45

O Chefe da Contabilidade
(Ass.) Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
(Ass.) Mario F. Carneiro Pacheco

Delegação de Portugal

DE

La Equitativa "Fundación Rosillo"

Sociedade Anonima de Seguros Sôbre A Vida

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1937

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercicio	3.755.425\$47	Reservas Matematicas do Exercicio Anterior	2.910.375\$00
Fundo para Lucros Diferidos do Exercicio	114.306\$00	Fundo para Lucros Diferidos do Exercicio Anterior	114.306\$00
Reservas Especiais de Gerencia do Exercicio	6.997\$37	Reservas Especiais de Gerencia do Exercicio Anterior	8.767\$00
		Juros das Reservas Tecnicas	151.340\$22
		Juros de Empréstimos sobre Apolices	19.516\$47
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Comissões	344.993\$05	Premios	2.340.041\$94
Externos e Anulações	287.041\$00	Apolices	2.781\$07
Rendas Vitalicias	543\$60		
Resgates	39.635\$00		
Sinistros	823.725\$04		
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
<i>Amortizações:</i>		Juros de Valores Livres	5.551\$55
Despesas Iniciais de Organização e Instalação		Juros dos Depositos á Ordem em Bancos	6.644\$60
(1/10)	4.986\$70	Saldo	328.176\$71
Moveis e Utensilios (1/10)	6.714\$49		
	11.701\$19		
Gastos de Produção	162.959\$58		
<i>Gastos Gerais:</i>			
Pessoal	106.847\$50		
Material	59.791\$16		
	166.638\$66		
<i>Contribuições e Impostos:</i>			
Estaduais	143.252\$00		
Municipais	4.007\$80		
	147.259\$80		
Diferenças de Cambio	26.274\$80		
	5.887.500\$56		5.887.500\$56

O Chefe da Contabilidade
(Ass.) Armando Scarnichia Caza Nova

O Procurador Geral de «La Equitativa» em Portugal
(Ass.) Mario F. Carneiro Pacheco